

ERA The Castela Group
REAL ESTATE INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos

995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net

Falo a sua língua

RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/lo aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVI • Nº 2383 • quarta-feira, 22 de fevereiro de 2017 • 50¢ • www.portuguesetimes.com



Tony Cabral reconduzido na presidência do Comité de Investimentos da Câmara de Representantes de Mass. • 03



Michael Rodrigues promovido a vice-líder da maioria no Senado de Massachusetts • 05

Festa do Carnaval



A dança de espada “O Poder do Divino”, puxada por Tânia Veiga e seu pai Victor Santos (na foto) e em representação do Centro Comunitário Amigos da Terceira, que teve estreia no passado sábado no salão nobre desta organização de Pawtucket, é uma das treze danças que constituem o carnaval deste ano e que tem lugar este fim de semana, 25 e 26 de fevereiro pelos salões das organizações portuguesas de Massachusetts e Rhode Island. O carnaval à moda da ilha Terceira foi iniciado nestas paragens em 1973 pelo saudoso José Valadão, seu cunhado Francisco Meneses e Lourenço Valadão e tem encontrado eco junto da juventude, quer a nível instrumental quer a nível da representação em palco, como forma de preservar esta tradição. Este ano deslocam-se à ilha Terceira três danças e uma à Califórnia. • 09



VIVA Portugal

Carlos do Carmo é a grande atração da segunda edição do festival *VIVA Portugal*, cuja celebração tem lugar a 06 de maio, entre a 1:00 e as 7:00 da tarde, no centro da cidade de New Bedford (Purchase e Union Street), numa organização conjunta do Zeiterion Performing Arts Center, do Consulado de Portugal em New Bedford e algumas empresas e organizações lusas da região, seguindo-se, pelas 8:00 da noite, a atuação daquele conceituado fadista português. Do programa deverá constar, para além da gastronomia, música e arte, um concurso de massa sovada e uma mini-maratona de leitura de *Os Lusíadas*, de Luíz Vaz Camões. • 08

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning

Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

STO. CRISTO AÇORES
16 a 23 de Maio

FÁTIMA E STO. CRISTO
09 a 23 de Maio

ESPÍRITO SANTO (AÇORES) E MADEIRA
07 a 15 de Julho

www.cardosotravel.com

Férias de Verão em Portugal a partir de

\$1,010

IDA E VOLTA BOS

TAP PORTUGAL
A STAR ALLIANCE MEMBER
flytap.com

Preço para Lisboa em voos directos à partida do aeroporto BOS, entre 6 de Junho e 22 de Agosto, 2017. Sujeito a disponibilidade e outras restrições. Taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio.

AMARAL'S
- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento:
Seg-Qui 8AM-7:30 PM
Sex 8AM-8:30 PM
Sáb 8AM-7:30 PM
Dom 7AM-1:00 PM

**PREÇOS EM VIGOR DE
QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Bife da Perna

\$3⁷⁹
lb



Carne de guisar c/osso

\$3⁹⁹
lb



Carne de porco s/osso

\$1⁵⁹
lb



Azeite Tiago

\$4⁹⁹
32 oz



Café Espresso Rossio

\$1⁹⁹
250 gr

**TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
A PARTIR DE QUARTA-FEIRA**



Atum Conserveira

\$4⁷⁹
385gr



Bacalhau s/espinha

\$5⁹⁹
lb



Pimenta moída Gonsalves

\$9⁷⁵
gl



Farinha Santa Isabel

\$3⁴⁹
lb

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO
AOS DOMINGOS A PARTIR
DAS 10 HORAS DA MANHÃ**



Sprite or Canada Dry

5/\$5
2L



Sumol lata

\$9⁹⁵
cx 24



Vinho Gazela

3/\$8⁹⁹



Vinho Flor da Vinha

3/\$8⁹⁹



Laranjada Melo Abreu

2/\$3
1L



Cerveja Corona

\$23⁹⁹
cx 24

Tony Cabral reconduzido na presidência do Comité de Investimentos da Câmara de Representantes de Massachusetts

O deputado António F. D. Cabral, democrata de New Bedford, foi reconduzido na presidência do Committee on Bonding, Capital Expenditures and State Assets da Câmara de Representantes de Massachusetts, organismo que supervisiona os ativos e investimentos públicos estaduais.



Tony Cabral, deputado estadual de Massachusetts.

“Estou honrado por ter sido nomeado presidente desta importante comissão”, afirmou o deputado estadual António Cabral.

“Isso dá-me a oportunidade de continuar a liderar a luta por projetos importantes para New Bedford, como o ramal ferroviário para o Sudeste”.

Como presidente do comité, o deputado Cabral supervisiona o orçamento

fundos do Capítulo 90. Uma das principais preocupações do comité é avaliar o orçamento, promover a responsabilidade fiscal e a transparência do governo na aplicação de fundos regionalmente equitativa, garantindo nomeadamente que a cidade de New Bedford e a região da Costa Sul recebam a sua parcela justa de dinheiro para projetos de importância capital.

estadual, aplicação de fundos e legislação para financiar a construção de projetos de infra-estrutura em todo o estado.

Em sessões anteriores, o comité trabalhou em legislação chave autorizando biliões de dólares para financiar projetos como a manutenção com

“Conheço as grandes necessidades de infra-estruturas que temos em New Bedford, na Costa Sul e em toda a Comunidade”, disse António Cabral, para acrescentar em seguida:

“Como presidente do comité, continuarei a lutar por projetos que melhorem a nossa qualidade de vida e impulsionem a nossa

economia.”

Natural da ilha do Pico, António F.D. Cabral imigrou em 1969 e foi professor até ser eleito para a Legislatura estadual em 1999, representando o 13º Distrito do Condado de Bristol. Pertence também ao Special Joint Committee on Redistricting.

Eleições em Swansea são a 10 de abril

Realizam-se dia 10 de abril eleições para 12 cargos municipais na localidade de Swansea, Massachusetts e temos alguns candidatos lusodescendentes.

Maruenn Pacheco é candidata a trustee da biblioteca municipal. Stephanie Pavão, atualmente trustee da biblioteca, deverá concorrer ao cargo de avaliador, bem como Timothy Cabral. Wayne Dias, morador em 429 Ocean Grove Avenue, deverá recandidatar-se ao cargo de guarda das árvores.

Departamento de Crianças e Famílias de Massachusetts procura “foster parents”

O Department of Children and Families de Massachusetts procura pais adotivos (foster parents) e nesse sentido promove sessões de esclarecimento para os interessados, que serão coordenadas por Ilda Coelho, funcionária do departamento colocada em 110 Mulberry Street, Brockton e que pode ser contactada pelo telefone 508-894-3741.

As sessões têm lugar em New Bedford, dia 23 de fevereiro, das 7 às 8 pm, na Southworth Library, 732 Dartmouth St.. Em Somerset, 20 de março, das 6:30 às 8:10 pm, na Somerset Public Library, 1464 County Street. E em Swansea, no Swansea Mall, em data por confirmar.

As sessões destinam-se a esclarecer pessoas interessadas em cuidar de crianças, que tanto podem ser casadas como solteiras, divorciadas ou viúvas, e viverem em casa própria ou alugada, mas todos os lares devem atender aos requisitos e padrões estabelecidos pelo Departamento.

As pessoas aprovadas são convidadas a participar no programa de treinamento MAPP (Massachusetts Approach to Partnership in Parenting), três horas por semana durante várias semanas. O Estado paga às famílias de acolhimento, dependendo da idade da criança, desde \$22 por dia, mas esses aumentam com a idade das crianças e não são esses os únicos custos que o Estado paga. São também atribuídos subsídios trimestrais de vestuário entre \$197 e \$282, e as crianças também recebem bónus de aniversário e férias. Além disso, o Estado oferece compensação pelas despesas excepcionais em que as famílias adotivas podem incorrer.

Mulher morta em acidente de viação

Foi identificada como Rosemarie Machado, 55 anos, de New Bedford, a mulher morta num acidente com o carro que conduzia no dia 16 de fevereiro, às 14h30, na saída 3 da estrada 25, em Bourne. Segundo a Polícia Estadual de Mass., a investigação preliminar do acidente indica que o Pontiac Aztek de 2004 conduzido pela vítima saiu da estrada e capotou depois de ter embatido num monte de neve. A condutora, que era a única ocupante do veículo, foi transportada para o Tobey Hospital, em Wareham, mas os limitaram-se a confirmar o óbito.

Michael Quintino precisa de ajuda

Michael Quintino tem 25 anos, e é filho de Arnaldo Quintino, funcionário da embaixada portuguesa em Washington.



No dia 2 de setembro de 2016 sofreu um acidente de viação que o deixou paralisado dos ombros para baixo e ainda por cima pai de um bebé nascido recentemente.

A vida de Michael não é fácil, sempre que precisa deslocar-se ao hospital ou qualquer outro local, tem de recorrer a empresa de transporte médico e cada transporte pode custar 500 dólares.

“Não sabemos como vamos continuar a pagar o transporte para o hospital ou para o médico”, diz Michael. “Se pudessem ajudar-me e à minha família a recuperar alguma mobili-

dade faria toda a diferença. Desde o acidente que tenho estado acamado. Seria bom ser capaz de cheirar um pouco de ar fresco e sair da minha sala deprimente. Tudo o que eu preciso é de uma cadeira de rodas e uma van.”

Michael já tem cadeira de rodas.

Segundo a ex-deputada Maria João Ávila, o empresário José João Morais, da Virginia, ofereceu-lhe uma moderna cadeira.

Falta a carrinha e são precisos \$25.000 e daí o pedido de ajuda de Michael Quintino.

Sempre solidária, a comunidade não deixará de ajudar Michael. Foi aberta uma subscrição na internet, em 25 dias já contribuíram 67 pessoas e os donativos totalizam \$13.253. Colaborar é fácil, basta entrar no site GoFundMe e escrever o nome de Michael Quintino.

Advogado Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-“Nursing Home”
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

**Aberto aos sábados



Get an inside look at vibrant retirement living on the South Shore. Come and tour our beautiful campus and maintenance-free homes. Experience top-notch amenities and discover dozens of exciting clubs, classes, and activities.

Sunday, February 26, 2017

Tours scheduled from 10:00 a.m. to 12:00 p.m.

300 Linden Ponds Way, Hingham

Call 1-800-989-0448 for more information and directions.



South Shore
LindenPonds.com

Linden Ponds values diversity. We welcome all faiths, races, and ethnicities, and housing opportunities are available for low and moderate income households.



Xavier Pereira homenageado pelos hoquistas do AIC

Xavier Pereira é um menino de Ludlow, Massachusetts, que completou cinco anos a semana passada e, para comemorar, tornou-se membro honorário da equipa de hóquei no gelo do American International College Yellow Jackets em cerimónia especial realizada no Hall da Fama do Henry A. Butova Gimnasium.

Xavier ia fazer três anos quando lhe foi diagnosticada leucemia linfocítica aguda. A doença foi detetada cedo, está em remissão e Xavier vai indo muito bem. Mas já viu muitas seringas e tem ainda um longo e doloroso caminho pela frente. O tratamento requer injeções na espinha. Depois há os efeitos colaterais da quimioterapia, como febres e erupções cutâneas. E também já teve neuropatia que o impediu de andar durante algum tempo.

Os pais de Xavier, Paul e Michelle Pereira, tornaram-se membros da Team IMPACT, organização sem fins lucrativos cujos objetivos são melhorar a qualidade de vida das crianças que enfrentam graves doenças. As crianças da Team IMPACT são convocadas para as equipas desportivas e atléticas universitárias locais e, na medida do possível, tornam-se membros dessas equipas durante a duração do tratamento ou mesmo para além disso.

Xavier Pereira pode ser pequenino na estatura, mas para



O menino Xavier Pereira com os pais e irmão.

os hoquistas do American International College é suficientemente alto. O treinador Eric Lang e Bryant Christian, um dos capitães da equipa, deram-lhe as boas vindas e ofereceram-lhe o equipamento, oficial, um stick e disco e a proclamação de membro da equipa. Xavier, que já começou a aprender a patinar, está radiante. Já começou a participar dos jogos do AIC Yellow Jackets no Mass-Mutual Center e fica junto da equipa enquanto toca o hino nacional. A doença está em remissão há quase dois anos, mas Xavier ainda tem mais dez meses de tratamento. Contudo, Paul e Michelle Pereira esperam anunciar em dezembro que o filho está livre da leucemia.

Família sofre inalação de monóxido de carbono

Uma família de cinco pessoas de Smithfield, RI, incluindo os pais e três filhas, foi hospitalizada dia 15 de fevereiro devido à inalação de monóxido de carbono. O pai estava a trabalhar na garagem e foi dar com a mulher e as crianças inconscientes. Ligou de imediato para o 911 e os bombeiros levaram a família para o hospital. As crianças recuperaram, mas a mãe permanece em estado crítico. Os bombeiros acreditam que um escape de caldeira bloqueado pela neve tenha enchido a casa com as fumaças mortíferas. A casa tinha um detetor de monóxido de carbono e Latour descobriu que não estava a funcionar, mas ainda não tratara da substituição e essa imprevidência podia ter sido fatal para toda a família.

Aumentam as mortes por acidentes de viação

O número de mortes por acidentes de viação nos EUA aumentou 6% em 2016, o nível mais elevado em quase uma década. Em 2016 morreram 40.200 pessoas em acidentes de viação e em 2015 tinham morrido 37.757.

O aumento da sinistralidade tem a ver com o aumento da condução devido à redução do preço da gasolina e melhoria das condições de vida das pessoas, com três fatores determinantes: cintos, bebidas e velocidade. Acresce que nos últimos três anos 13 estados aumentaram os limites de velocidade.

Permanência consular em Taunton

O Consulado de Portugal em New Bedford realiza uma permanência consular em Taunton, na sexta-feira, dia 24 de fevereiro, no Lenox Green, 45 Mason Street, a partir das 09:30 da manhã.

Os atos consulares que podem ser praticados incluem inscrições consulares, a recolha de dados para a emissão de Cartão de Cidadão e de Passaporte, a prática de alguns atos de registo civil e notariado, recenseamento eleitoral, para além da recolha e entrega de documentos aos utentes.

Os interessados, em usufruir deste serviço, deverão fazer uma marcação antes do dia 24 de fevereiro junto do Consulado em New Bedford, telefonando para o número (508) 997-6151 ou (508) 993-5741 e indicar o nome, data de nascimento, telefone de contacto e o assunto que pretendem tratar durante a

permanência consular.

Por cada ato consular, praticado no âmbito da permanência consular, serão cobrados os emolumentos consulares pre-

vistos na respetiva tabela em vigor, acrescidos de 15%.

O pagamento deve ser feito por *Money Order* ou dinheiro.

ORAÇÃO A SÃO JUDAS TADEU

S. Judas Tadeu, glorioso apóstolo, fiel servo e amigo de Jesus, o nome do traidor é a causa de seres esquecido por muitas, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-os universalmente como padroeiro de casos desesperados, sem remédio. Intercedei por mim que sou tão miserável, pondo em prática, vo-lo rogo o privilégio particular que vos é concedido a fim de trazer ajuda pronta a visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta necessidade para que eu possa receber as consolações e socorros do céu em todas as minhas aflições, necessidades e sofrimentos, particularmente (aqui dizer a graça que deseja obter...) e que eu possa bendizer a Deus convosco e todos os eleitos por toda a Eternidade. Eu vos prometo bem aventurado S. Judas Tadeu ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco, Amén.

S. Judas Tadeu rogai por nós e por todos os que vos honram e invocam o seu auxílio!

Rezar 3 vezes o Pai Nosso, Avé-Maria e Glória ao Pai.

• A.S.

Novos emails do Portuguese Times
ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order".* Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

_____/_____/_____
Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
 P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
 1501 Acushnet Avenue
 P.O. Box 61288
 New Bedford, Mass. 02746-0288
 Telephone: (508) 997-3118/9
 Fax: (508) 990-1231
 e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
 advertising@portuguesetimes.com
 www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
 Frequency: Weekly.
 Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$55.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
 POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
 • Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes e Vasco Pedro • Repórter at Large: Augusto Pessoa
 • Contabilidade: Linda Lima • Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa
 • Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
 • Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Caetano Valadão Serpa, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Edmundo Macedo, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Mário Moura, Joel Neto, Luciano Cardoso, João Bendito.
 As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Michael Rodrigues promovido a vice-líder da maioria no Senado de Massachusetts

O senador estadual Michael Rodrigues tornou-se um dos três vice-líderes da maioria democrata no Senado de Massachusetts. Rodrigues, que reside em Westport, repartirá funções com as senadoras Linda Forry e Joan Lovely. O líder da bancada democrata no Senado é a senadora Cynthia Creem.



continua como presidente pro tempore do Senado de Massachusetts.

Rodrigues também foi nomeado presidente do Comité de Ética do Senado e vice-presidente do Comité de Redistritamento.

O senador democrata Marc Pacheco, de Taunton,

Família de Aaron Mittleman oferece capa de torá à sinagoga dos Açores

Aaron N. Mittleman morreu há um ano, em New Jersey, com 90 anos de idade. Durante 35 anos, fabricou roupas femininas em Fall River e chegou a ter 85 costureiras, muitas delas portuguesas. Dirigiu 14 anos a New England Apparel Manufacturers Association e esteve ligado a muitas organizações, nomeadamente o Comité de Restauro da Sinagoga dos Açores, que durante anos angariou fundos para reabilitar a Sinagoga Sahar Hassamain (Portas do Céu), na Rua do Brum, em Ponta Delgada. Esse comité daria origem à Fundação da Herança Judaica dos Açores, atualmente presidida por Gideon Gradman e, em 23 de abril de 2015, com a presença de numerosa delegação de 80 pessoas de Fall River e dos embaixadores de Portugal e de Israel entre outros dignitários, a sinagoga de Ponta Delgada reabriu e incluí também uma biblioteca e um museu testemunhando as suas origens.

Em outubro passado, o Templo Beth El, de Fall River, doou uma capa de Torá com o nome de ambas as sinagogas bordadas ao maior de Ponta Delgada, José Bolieiro, durante a sua visita à cidade.

Agora, segundo o jornal Herald News, a família de Aaron N. Mittleman decidiu doar duas majestosas capas de veludo que têm o seu nome e serão colocadas em duas torás da Sagrada Escritura na sinagogas de Ponta Delgada. As capas foram oferecidas por Cheryl Mittleman Stern, filha de Aaron e por Cathy Stern, sobrinha de Aaron, disse Paula Raposa, que fez parte do pioneiro Comité de Restauro da Sinagoga dos Açores. As duas capas de torá foram tampas fabricadas pelo Bazar Judaico e são uma branca com uma árvore de vida e ornamentos de ouro honrando Aaron Mittleman como "fundador" do comité de restauração da sinagoga, e outra é marrom com guarnição de ouro, e em memória de Aaron, do irmão Sandy e da irmã Connie. O senador estadual Michael Rodrigues, membro da Fundação da Herança Judaica dos Açores, tenciona entregar as duas capas de torá à sinagoga micalense durante a viagem que fará a Portugal em abril.

Iniciativa do LusoCentro do BCC Uma Noite Folclórica

Por iniciativa do LusoCentro, do Bristol Community College, em Fall River, realiza-se no sábado, 01 de abril, pelas 6:00 da tarde, "Uma Noite Folclórica".

O evento consta de um festival folclórico com a participação de vários ranchos da Nova Inglaterra, nesta partilha dos usos, costumes e tradições portuguesas e cuja finalidade é angariar fundos para a criação de bolsas de estudo. O local será no Margaret L. Jackson Arts Center, no campus principal, em 777 Elsbree Street, Fall River.

Alguns dos ranchos que irão participar são: Rancho Folclórico da Portuguese United for Education, New Bedford; Rancho Folclórico Canta e Dança, de Danbury, CT; Rancho Folclórico do Taunton Sports Club, Taunton e ainda o Grupo Folclórico do Cranston Portuguese Club, de Cranston, RI. Atuará ainda o popular artista Maurício Morais, ao que se seguirá o sorteio de vários prémios e atribuição de diversas bolsas de estudo.

Entretanto, outros ranchos folclóricos que estejam interessados em participar no evento ou para mais pormenores e aquisição de bilhetes contactar Brian Martins (774-417-1295).

Aumentam as mortes por overdose em Massachusetts

Um relatório do Departamento de Saúde Pública estadual estima que as mortes por overdose relacionadas com opióides em Massachusetts aumentaram pelo sexto ano consecutivo e que o poderoso opióide está relacionado com três quartos dos óbitos. O fentanil esteve presente 75% por cento dos 1.465 óbitos por overdose em 2016 e a heroína em cerca de metade.

Os dados mais recentes divulgados dia 17 de fevereiro apontam para a ocorrência de 1.465 mortes por overdose confirmadas em 2016 e mais 469 a 562 mortes por suspeita de estarem relacionadas com opiáceos, mas ainda não confirmadas. Em 2015, houve 1.579 mortes por opióides confirmadas e 154 mortes suspeitas de estarem também relacionadas com opióides, mas não confirmadas.

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden) Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826

MASS. INSPECTION STATION #4840

VAMOS À FESTA

AZORES ADVENTURES

Contacte: RI 401340 9150
Joe Seródio MA 508 491 7695



Partida: 19 de maio - Regresso: 26 de maio

\$1 499

Voo + Hotel
Vila Nova Hotel

PREFIRA OS MELHORES!



PÉ NA AREIA
RESTAURANTE BAR BEACH LOUNGE

Praia das Milícias
Ponta Delgada

Especialidade
Mista de Peixe Grelhado

Call +351 965 553 387
www.penaareia.pt

BIG TRUCK

EMOTIONS | EXPERIENCES | ADVENTURES

Centro Comercial Solmar
loja 123
Ponta Delgada, Azores

Call +351 918 646 846
lmjc@azoresbigtruck.com



AZEVEDO
OURIVESARIA

A JÓIA DA CIDADE

Rua da Cruz 11
PONTA DELGADA
Call +351 296 284 539

ILHA VERDE
RENT A CAR

nove ilhas
uma escolha

www.ilhaverde.com
reserve@ilhaverde.com
Call +351 296 304 891

Rua do Aljube, 16 Ponta delgada
Call +351 296 288 880
atasca2013@outlook.com

O MIROMA

Especialidade
Cozido das Caldeiras
e muito mais!

Rua Dr. Frederico Moniz Pereira, 15
Furnas

Call +351 296 584 545

ABERTO TODOS OS DIAS

miroma.restaurante@sapo.pt

caloura
BAR e ESPLANADA

Rua de Caloura, 25 Água de Pau
(+351) 296 913 283
geral@caloura.com
www.facebook.com/caloura

Especialidades
Peixe grelhado
Marisco



No coração da cidade

Artes, entretenimento, música, muitos petiscos, vinhos a copo e ementa de cervejas e muito mais.



Licores dos Açores

Visite-nos e Prove os Nossos Sabores

Eduardo Ferreira, Prop
Ribeira Grande
São Miguel

www.mulherdecapote.pt

Chefe Cordeiro colabora na campanha “Cada dia conta”

As escolas públicas de New Bedford lançaram uma nova campanha de afluência às aulas intitulada “Cada dia conta.”

A campanha começou na Sgt. William H. Carney Academy, com o chefe de polícia de New Bedford, Joseph Cordeiro, falando aos alunos sobre a importância do comparecimento às aulas. À medida que a campanha prosseguir, outros líderes locais serão chamados a colaborar.

De acordo com o departamento escolaa, a taxa de aluência às aulas em New Bedford é 92.8%, enquanto a média estadual é 94.9%. “Não é uma lacuna insuperável, mas vamos ter que trabalhar muito duro juntos para garantir que as famílias e os alunos compreendam a importância da afluência às aulas”, disse o porta-voz do departamento



Joseph Cordeiro, chefe da Polícia de New Bedford.

escolar, Jonathan Carvalho.

A média estadual de dias de falta no ano letivo 2015-2016 é 8.8% e em New Bedford for 12.3%. A taxa de alunos com 10 ou mais dias de faltas em Massachusetts é 30,5%, enquanto New Bedford é 43,5%.

Diocese de Fall River promove conferência quaresmal

Durante a Quaresma deste ano, a Diocese de Fall River oferecerá pela primeira vez uma Conferência para Mulheres e Homens de um dia com palestrantes, oração, música e missas de preparação para a Páscoa. A conferência inaugural terá no sábado, 11 de março, no complexo desportivo Ames no Colégio Stonehill em Easton, começando às 8h00 da manhã.

Brady ainda não pensa na reforma

Ainda celebrando a sua quinta vitória no Super Bowl, Tom Brady, quarterback dos New England Patriots, disse que ainda não pensa deixar de jogar, embora complete 40 anos no dia 3 de agosto de 2018. Com efeito, Brady tem contrato com os Patriots até 2019 e embora não esteja nos seus planos fazê-lo, admite mudar de equipa no final da carreira, como fizeram os seus ídolos Jerry Rice, que foi jogar para os Raiders, e Joe Montana, que se transferiu para os Chieem.

Tom Brady tem contrato de 36 milhões de dólares anuais com os Patriots e mais oito milhões em patrocínios. A sua fortuna é estimada em 120 milhões. É casado com a modelo brasileira Gisele Bündchen, que tem por sua vez uma fortuna de 240 milhões. Portanto, o património do casal é calculado em 360 milhões de dólares.

Os oradores serão o cardeal Sean P. O’Malley, arcebispo de Boston e ex-bispo de Fall River; a Irmã Terry Rickard, presidente da RENEW International; ValLimar Jansen, compositor e intérprete de música contemporânea e Michael Cumbie, evangelista e humorista. O bispo de Fall River, D. Edgar M. da Cunha, celebrará a missa de encerramento da conferência, que é subordinada ao tema “Sedento de esperança - Você pode beber o copo que eu bebo?”

O dia começará às 8h00 da manhã com oração do Rosário. O cardeal O’Malley falará manhã às 9h15, seguindo-se debates de mulheres com ValLimar Jansen e de homens com Michael Cumbie. Haverá uma pausa ao meio-dia para almoço, a Irmã Rickard falará à 1h30 da tarde o bispo Cunha celebrará a missa final às 3h00.

É necessária inscrição e o prazo termina a 1 de março. Para mais informações, incluindo inscrição on-line e custo, visite www.fallriverdiocese.org.

Aluno leva pistola de pressão para a escola

Docentes e funcionários da escola pública Global Learning Charter, de New Bedford, estão a investigar o caso de um aluno que levou uma pistola de pressão airsoft para a escola. O incidente teve lugar dia 15 de fevereiro, quando um aluno do 6.º grau atingiu acidentalmente outro aluno.

Stephen Furtado, diretor da Global Learning Charter, disse que o aluno não sofreu ferimentos graves, mas que a polícia foi informada e estão a ser consideradas sanções disciplinares, se for caso disso.

As pistolas airsoft são armas de pressão que disparam projéteis plásticos não letais.

Dinheiro para bolsas de estudo

O deputado António Cabral (D-New Bedford) e a Greater New Bedford Workforce Investment Board (GNBWIB) anunciaram que a Diretoria recebeu uma bolsa de \$12.000 do Departamento de Ensino Fundamental e Ensino Secundário (ESE) da STEM Career Vocational Technical Education.

De acordo com o ESE, esta bolsa STEM CVTE permitirá ao GNBWIB dar aos estudantes maior acesso à exploração guiada de carreiras STEM e experiências práticas.

“Com esta subvenção, o GNBWIB poderá criar parcerias mais fortes com as escolas profissionais, instituições de ensino superior e grupos empresariais da região para inspirar mais estudantes”, disse António Cabral.

Carro embate em casa

Dia 13 de fevereiro, 8h45 da noite. O casal Carlos e Karen Campos tinha ido ao Restaurante Magoni, em Somerset, e regressava a casa quando o carro dos bombeiros passou por eles velozmente, seguido pela polícia. Abandaram o carro para lhes dar passagem e, quando chegaram a casa, em 693 Pleasant Street, tinham os bombeiros e os polícias à espera deles.

Um carro tinha embatido na casa dos Campos. Na altura do embate só estavam em casa Lois e Clark, os dois pastores alemães do casal, mas nada sofreram.

O condutor envolvido no acidente, Eric Arsenault, 36 anos, de Somerset, sofreu ligeiros ferimentos e foi acusado de conduzir sob influência do álcool.

Uma testemunha disse que viu o carro embater num monte de neve na Pleasant Street e sobrevoar um carro estacionado, uma caixa do correio e embater na casa, caindo sobre um enorme pedra de quatro metros de altura, em frente à casa dos Campos.

Raymond Paiva confessou ter estrangulado a avó

Raymond Paiva IV, 24 anos, foi ouvido pela polícia no Hospital de Rhode Island e confessou tê-la estrangulado. Eudora Gustafson, 66 anos, foi encontrada morta pelo marido, Mark Gustafson, no dia 10 de fevereiro, na sua casa em Sowams Drive, Bristol, RI.

Mark Gustafson estava no trabalho e recebeu um telefonema do banco informando que alguém tentara proceder a um levantamento da sua conta e da mulher com um cheque falso. Mark telefonou várias vezes à mulher, como ela não atendia dirigiu-se a casa e encontrou Eudora já sem vida, caída num sofá e com um almofadão sobre o rosto. Mark

removeu o almofadão e viu um saco do lixo em plástico branco sobre a cabeça da mulher e que Eudora tinha um “cordão amarrado firmemente em torno do pescoço”.

O neto do casal, Raymond Paiva, e a companheira, Selena Martinez, 21 anos, tinham desaparecido. Paiva tinha começado a viver com os avós o ano passado, quando ficara desempregado.

O cofre do casal tinha sido rebentado e algumas jóias, moedas e outros valores tinham desaparecido, bem como quatro anéis que Eudora usava habitualmente nos dedos. O carro de Eudora também desaparecera. O carro e os suspeitos, Paiva e Selena,

foram filmados pela vídeo vigilância do banco, quando tentavam trocar o cheque pessoal de Eudora.

De Bristol, Paiva e Selena foram para Providence, onde compraram heroína e foram depois drogar-se para o India Point Park, planeando suicidar-se de overdose, segundo Paiva.

O carro roubado foi mais tarde localizado pela polícia em Providence e tentou fugir. A polícia abriu fogo e Paiva foi atingido com cinco tiros. A companheira nada sofreu.

Martinez é acusada de posse de veículo roubado e Paiva de assassinato.

Eudora Gustafson pertenceu largos anos ao Bristol Rescue EMT, tendo-se reformado em 1996 por razões de saúde.

Sessão de esclarecimento para imigrantes em Hyannis

Cerca de 200 imigrantes de várias localidades do Cape Cod estiveram a semana passada na St. John Paul II High School, em Hyannis, para ouvir conselhos simples e cautelosos de advogados dos Catholic Social Services de Fall River, do Centro de Justiça do Sudeste de Mass. e outras organizações.

Colin Mickle, coordenador do Centro de Recursos de Imigração do Comité de Ação Comunitária do Cape Cod e Ilhas, disse que a sessão foi uma das várias planeadas no Cape Cod, Ilhas e sudeste de Massachusetts logo após a eleição do presidente Donald Trump com os seus propósitos de expulsar os imigrantes indocumentados.

Schuyler Pisha, advogado dos Serviços Sociais Católicos, Emily Leung e Sarah Leidel, advogadas do Centro de Justiça do Sudeste de Massachusetts, prestaram esclarecimentos em inglês e espanhol, e a conselheira Katia DeCunha traduziu para português.

Pisha disse que os Catholic Services dão ajuda gratuita a imigrantes e têm escritórios em Hyannis, Fall River e New Bedford. O advogado aconselhou os imigrantes indocumentados a não falarem com funcionários da ICE ou com outras pessoas, mas em vez disso, entregarem aos funcionários um cartão vermelho de tamanho comercial, que declara o direito à Quinta Emenda da Constituição e o direito de não dar autorização para entrarem em sua casa sem

ordem de um juiz. Os advogados entregaram a todas as pessoas cartões em diferentes idiomas. Pisha também abordou os direitos das pessoas fora de casa, dizendo que ninguém é obrigado a levar identificação quando anda na rua e quando as pessoas forem abordadas não devem responder.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS DO MEIO-DIA ÀS 5:00 PM
508-994-1550

ESTIMATIVAS DE SEGURO
CORREIA'S
AUTO BODY & GARAGE
OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!
Serviço de reboque de 24 horas
• Afinações • Bate-chapas
• Restaurações • Silenciadores
• Travões • Amortecedores
• Transmissões • Motores
854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA
• Assuntos domésticos
• Acidentes de automóvel*
• Acidentes de trabalho*
• Defesa criminal
• Testamentos e Escrituras
*Consulta inicial grátis
Taunton **508-828-2992**
Providence **401-861-2444**

SÓ NA FLÓRIDA
Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

RAYNHAM FLEA
Todos os domingos
7 AM-5 PM
Mais de 700 agentes
Uma grande selecção de mercaderia
Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1
O maior flea market de um só piso da Nova Inglaterra interior e exterior
Estradas 24 & 44 Oeste Saída 13B
1 (508) 823-8923

Dia de Portugal/RI 2017

“Uma nova imagem, uma nova diretriz no 40.º aniversário”

— Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

As celebrações do Dia de Portugal/RI/2017 mantêm as reuniões preparativas no seio do poderoso poder associativo, que sendo único é meio caminho andado para mais um ano repleto dos mais relevantes sucessos.

A passada quinta-feira reuniu os grandes obreiros das celebrações no Brightridge Club, em East Providence, para dar seguimento aos preparativos, num programa semelhante aos anos anteriores, que esta coisa de programa não se muda, quando o figurino é um suceder de êxitos.

E isto além do mais é uma contínua prova da preservação da língua, cultura e tradição, de uma portugalidade que se enraizou por estas paragens e continua a dar frutos.

Quando se vê a jovem Theresa Agonia, assessora do mayor de Providence, que foi Miss Dia de Portugal, Miss Rhode Island, e que esteve na final da Miss USA, a encabeçar juntamente com Melissa Brasileiro a responsabilidade do certame Miss Dia de Portugal/RI/2017 já é uma vitória de uma segunda geração a falar português no contexto das celebrações. Ambas as jovens são fruto da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana e consequentemente do Danças e Cantares. Theresa Agonia mantém-se ativa junto da comunidade. E junto das celebrações do Dia de Portugal.

“Uma nova imagem. Uma nova diretriz. Um grandioso êxito. Um estrondoso 40.º aniversário”, disse Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, na sua intervenção no decorrer da reunião e que espera desta edição das celebrações um tremendo êxito, em continuação dos anteriores.

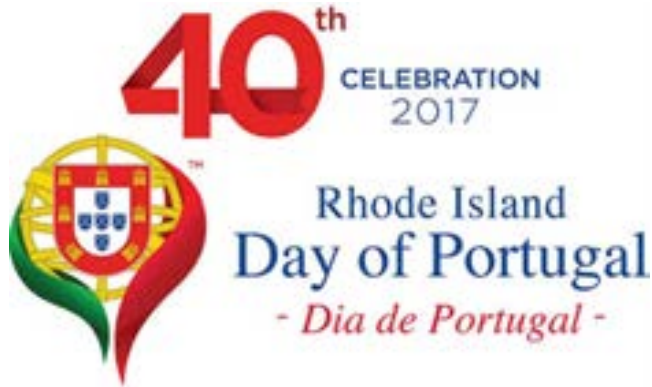
“Se as edições anteriores foram o suceder do trabalho cuidado das mais diversas comissões, a passagem do 40.º aniversário tem de ser memorável.

A entrada no recinto do arraial no seguimento da parada das tochas, provenientes do festival WaterFire, que à priori podemos arriscar vai ser um tremendo êxito, exige mais algo diferente. Vamos fazer os possíveis e impossíveis, por ter algo inédito. E estou certo que a comissão presidida pelo antigo vice-cônsul Leonel Teixeira nos vai surpreender. Vamos a isso”, referiu Márcia Sousa, que não se tem poupado a esforços para que a efeméride seja celebrada com o melhor do seu saber. E se falamos em saber, na ausência do presidente Leonel Teixeira, na última reunião, assumiu a responsabilidade da orientação dos trabalhos Maria João Martins. Mostrou ali que tem todas as características para assumir a futura presidência das celebrações.

Pela mão de Orlando Mateus, foi apresentado um novo logo das celebrações. E daí a referência de Márcia Sousa, à nova imagem.

Mas entretanto o pequeno almoço do Dia de Portugal, está agendado para 9 de abril no Brightridge Club em East Providence entre as 8:30 e meio dia.

O Festival de Gastronomia e Focllore, acontece a 23 de abril com início pelo meio dia, no Clube Juventude Lusitana em Cumberland. Entre a excelente gastronomia temos o folclore a completar uma tarde que à priori se antevê de mais um grandioso êxito. Se nos anos anteriores tem sido o arranque para o êxito das celebrações, não há razão, para não se esperar o mesmo este ano.



O logotipo do Dia de Portugal/RI 2017

No dia 20 de maio, sobe ao palco do Clube Juventude Lusitana, o certame Miss Dia de Portugal/RI/2017.

E aqui vamos esperar ver a nossa talentosa juventude a mostrar o orgulho nas suas raízes.

A 22 de maio, o Pawtucket Country Club, recebe o Torneio de Golfe do Dia de Portugal. O torneio reúne os praticantes da modalidade que além de fazerem o que gostam, estão a ser um grande contributo financeiro para as celebrações. O Torneio de Tiro aos Pratos que tem lugar no Cranston Portuguese Rod and Gun Club, 425 Gardner Road, Exeter tem sido mais uma modalidade a revestir-se do maior êxito anualmente. As cerimónias oficiais na State House, assim como as que antecedem a parada, vão ter a presença da governadora de Rhode Island Gina Raimondo, assim como dos senadores e congressistas com assento em Wahington, juntamente com os luso eleitos. Arrais, WaterFire e parada, dixamos para a próxima edição.

“Os portugueses começaram-se a radicar em Newport durante os tempos coloniais. Por certo o mais famoso português em Newport foi Aaron Lopes, que nasceu em Lisboa em 1731. Veio para Newport em 1731 tendo sido um dos obreiros do Touro Synagogue a mais antiga existente nos EUA. Entre 1840 e 1850 a indústria da baleia recrutou pescadores portugueses que se começaram a radicar em Warren, Bristol, Providence, especialmente em Fox Point e Newport. Entre os anos de 1880 e 1920 surge a indústria têxtil e os portugueses radicados por estas paragens penduram o arpão dedicam-se à tecelagem.

Quando Patrick Kennedy concorreu para deputado pelo Distrito 1 em 1994, o senador Claiborne Pell, disse-lhe: “Os luso-americanos são uma força política adormecida”.



Maria João Martins com Orlando Mateus, criador do novo logotipo das celebrações, e Maria Idalina Cabral.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



Campanha de solidariedade

A comunidade movimenta-se em apoio a Ashley Saraiva



Ashley Saraiva com a mãe, Rosa Saraiva.

A vida é uma incerteza. Nascemos com uma incógnita. O que será o nosso futuro? Por vezes risonho, mas ensombrado pelo inesperado. Um inesperado como atingiu a jovem Ashley Saraiva. Na flor da idade, 29 anos, com planos de formar família, viu-se impossibilitada de prosseguir os seus projetos. Um futuro promissor que foi interrompido. Mas há que ter esperança. Foi atingida pelo flagelo que dá pelo nome de cancro. Mas os jovens com sangue português, vêm de raiz de lutadores.

E Ashley Saraiva é disto um exemplo. A esperança é a última coisa a perder. A jovem está a lutar ajudada pelas novas tecnologias. Tem a família e uma comunidade a dar-lhes a força de lutar contra a doença. Uma força que também vem da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde se batizou e conjuntamente com os pais, foi paroquiana.

Uma comunidade que vai esgotar a lotação do salão do Clube Juventude Lusitana no dia 30 de abril de 2017, com jantar de angariação de fundos, em apoio às avultadas despesas médicas. O mesmo salão em que Ashley Saraiva dançou, integrada no Danças e Cantares, em festas de angariação de fundos para outras campanhas de solidariedade. Gente que por certo ela nem sequer conhecia. Agora é a vez de retribuir.

E como tal, vamos esgotar os dois salões do Clube Juventude Lusitana.

Os cheques de donativos e para a aquisição de bilhetes para o jantar deverão ser feitos em nome do Clube Juventude Lusitana. Para bilhetes deverão contactar o Clube Juventude Lusitana (401 726-9374) ou ainda Alberto Saraiva (al@saraivas.com) ou Isabel Claro (Isabelclaro21@gmail.com).



VIVA Portugal regressa ao centro de New Bedford a 06 de maio

VIVA Portugal foi um projeto surgido em 2016 como forma de enaltecer a presença portuguesa em New Bedford, através dos valores culturais e gastronómicos. Este ano realiza-se no sábado, 06 de maio, entre a 1:00 e as 7:00 da tarde.

“O Viva Portugal surgiu

nomia, à literatura, à pintura, ao artesanato, à dança, num todo que permitiu às pessoas que visitaram o evento, ficarem a conhecer um pouco mais da cultura portuguesa. O segundo factor, este o mais importante de todos, tem a ver com a grande mobilização e grande empenho das

esteve envolvida neste projeto”. O evento aconteceu. O que nos foi dado observar foi sucesso”.

Mas será que vai ter continuidade?

Eis a resposta:

“Não sei”, disse Pedro Carneiro, acrescentando: “A comissão organizadora vai fazer uma avaliação. E vamos pensar. Neste momento ainda é prematuro tirar qualquer conclusão sobre o futuro”, disse o representante do Governo português, que viu a resposta, quando na passada quinta-feira, teve lugar uma reunião destinada a avançar com os preparativos para a segunda edição do VIVA Portugal.

E aqui a grande atração vai ser a atuação de Carlos do Carmo no Zeiterion que promete casa esgotada.

O VIVA Portugal pode considerar-se uma aposta na excelência e numa segunda geração, entre a qual, Mike Tavares, engenheiro de profissão e presidente da Prince Henry Society.

“Gostaria de ver a continuação do Viva Portugal no próximo ano. Vamos reunir e depois de ver os prós e os contras faremos uma decisão final”, prossegue o engenheiro da Horacio's Sheet Metal, que ouviu a resposta na reunião da passada quinta-feira, quando se deu continuidade aos preparativos para a edição 2017 do Viva Portugal.

Esta segunda edição, tal como a primeira, deverá contar com amostras de gastronomia, arte, música, folclore e como novidades um concurso de massa sovada e uma mini-maratona de leitura de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões.

O certame conclui com atuação do consagrado artista português Carlos do Carmo, acompanhado por um trio de guitarristas, a



Carlos do Carmo vai ser a grande atração da segunda edição do VIVA Portugal a 06 de maio.

de uma conversa a três entre Rosemary Gill, do Zeiterion Performing Arts Center, Mike Tavares, presidente da Prince Henry Society e o cônsul. Dessa conversa surgiu a ideia de fazer um evento que conseguisse mobilizar a comunidade portuguesa e luso-americana da região. Desde o primeiro minuto houve logo a preocupação de integrar o maior número possível de organizações locais, que aceitaram o desafio e decidiram integrar o projeto”, disse ao PT o cônsul de Portugal em New Bedford, Pedro Carneiro, satisfeito com a aderência da comunidade a esta iniciativa.

“A comunidade aderiu. Foi um evento muito interessante. Trouxe muita gente à baixa de New Bedford, para assistir a uma celebração da cultura portuguesa. E aqui gostaria de salientar dois factores de extrema importância. O primeiro é o facto de termos um evento muito variado, em termos de conteúdo. Conseguimos reunir um conjunto de atividades, desde a música à gastro-



Na foto acima, um aspeto da reunião de preparação para a segunda edição do VIVA Portugal, vendo-se na foto Carlos Almeida, do Bristol Community College, o cônsul de Portugal em New Bedford, Pedro Carneiro, o empresário Michael Tavares, Rosemary Gill, do Zeiterion Theatre e outros elementos da comissão organizadora. As fotos abaixo são referentes ao festival do ano passado.



partir das 8 horas da noite, no Zeiterion Performing Arts Center e que deverá o único espetáculo nos EUA. Segundo fonte do Zeiterion Performing Arts Center, mais de meia sala está já esgotada e tudo leva a crer que a sala venha a encher para o dia do espetáculo com esta grande referência do fado e da canção portuguesa.

Na próxima edição, Portuguese Times publica uma extensiva entrevista com Carlos do Carmo

Carnaval na Escola Portuguesa Cambridge/Somerville

O carnaval na escola portuguesa Cambridge/Somerville tem lugar a 4 de março de 2017, com início pelas 6:00 da tarde, na sede da banda filarmónica de Santo António, situada na 575 Cambridge Street em Cambridge.

Haverá, cor alegria, mascarados, baile e muita animação.

Os bilhetes, ao preço de 40 dólares para adultos e 15 para crianças de 5 aos 12 anos, podem ser obtidos contactando 617-388-3457 ou então pelo email: escolaportuguesa.cambridge@gmail.com

Os fundos angariados revertem em apoio à escola portuguesa Cambridge/Somerville que funciona em excelentes instalações e reúnem um bom número de alunos a aprender português.



RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400AM
www.radiovozdoemigrante.com

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Helena Silva	Fátima Moniz	John Carrasco
Rosa Pacheco	Alvaro Antonio	Amanda Arruda
Eduardo Rodrigues	João Tavares	
Maria De Lurdes	Arnaldo Feliciano	Luis Santos
Lenay Gervasio	Jose Aguiar	



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737
Email: fpbaptista@apol.net

Para a história do carnaval 2017

Vão desfilam 13 danças 8 bailinhos e 5 danças de pandeiro este fim de semana a norte e sul de Boston

Três danças vão para a ilha Terceira e uma para a Califórnia

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Os salões das organizações, cujos responsáveis se prezam por manter viva a tradição do carnaval, vão abrir este fim de semana as portas ao reviver desta tão popular tradição terceirense.

Estes vão fazer parte do historial do carnaval, por estas paragens. Outros, que se fecham dentro de si, nunca ninguém saberá se abriram, se receberam danças.

As sociedades das freguesias da Terceira vão ser palco da maior manifestação de teatro popular em Portugal e como já alguém o adiantou, no mundo.

Aqui pela diáspora, em nada inferior, as nossas danças, bailinhos, vão levar a alegria do carnaval aos palcos selecionados da Nova Inglaterra.

Os bailinhos do Phillip Street Hall e do Brightridge Club, assim como a dança de espada dos Amigos da Terceira, vão desfilam pelos salões da ilha Terceira.

Por sua vez, o bailinho do Portuguese American Center vai para a Califórnia.

Tudo começou em Lowell no ano de 1973 pela mão de José Valadão, seu cunhado Francisco Meneses e Lourenço Valadão.

Estava lançado o rastilho do que passados mais de 44 anos continua a ser uma das maiores manifestações sócio-culturais da comunidade. A José Valadão sucedeu o filho Délio Valadão, que tem sido não só um grande contributo à preservação, como à projeção do carnaval. Com uma experiência iniciada em 1967 na Terceira, chega a Lowell José Martins e com ele uma nova era carnavalesca na diáspora.

Em 1976 dá início à sua participação no carnaval, fazendo parte de um bailinho. A sua colaboração, neste sentido, mantém-se até 1982.

Mas José Martins tinha a família cheia de talentos, pelo que organiza um bailinho da família Martins. O José tem três filhas: a Sónia,

Suzana e Dília.

O Mateus (já falecido) deixa o Mateus Jr. e a Stephanie. O João tem mais dois filhos: Jonathan e Cristina. Para completar o ramo, surge o primo, João Ângelo Martins, que é o autor dos enredos e um dos executantes.

Em 1978, Lowell, que bem se pode considerar a “meca” do carnaval, vê chegar o “Sapateiro”, alcunha de João Fernandes, uma das figuras mais relevantes na ilha Terceira. Traz com ele os filhos Leo, José e Fernando Silva. Em 1980 o Carnaval pelos Estados Unidos conhece uma nova dinâmica, com o bailinho “O ensaio da filarmónica”,

da autoria de Fernando “Sapateiro”. Foi sucesso em alguns palcos e mal recebido em outros. Mas nada os fez parar. Se bem que o carnaval pelo norte fosse um viveiro de danças e bailinhos, pelo sul, limitavam-se a ver e a aplaudir.

Victor Santos, que começava a dar nas vistas, pelo seu entusiasmo na divulgação e projeção das tradições terceirenses, viu no carnaval, mais uma forma de mostrar o que vale.

Em 1981 escreve o bailinho “A Tia Mariquinhas”, no que seria o grande arranque do carnaval a sul de Boston. Este ano soma 25 anos de assuntos escritos para bailinhos pela Nova

Inglaterra e Canadá.

Em 2003 foi um dos fundadores da Aliança Carnavalesca, que tem coordenado o carnaval ao longo dos anos.

Tal como as famílias Valadão, Martins, Sapateiro, Victor Santos conseguiu contaminar a mulher, Maria João e as filhas Tânia e Chelsea. Esta última, além de puxar a dança com a irmã, é ainda uma excelente executante de viola da terra e acordeão. Filha de peixe sabe nadar.

Em 1989 surge ali por Cambridge, Leonel Xavier. Passa pelo carnaval, junto



Leonel Xavier

do Clube Desportivo Faialense, daqui vai para Lowell, onde sai com o bailinho do José António “Geraldino”.

Regressa a Cambridge e vai diretamente à sede do Centro Cultural da Banda de Santo António, onde passa a escrever os assuntos e a ensaiar bailinhos que se têm revestido do maior êxito.

Optando por uma pausa entrega o testemunho a José Messias Sousa.

Este ano Leonel Xavier, surpreende com a sua ligação ao Lawrence Portuguese Club e tem por puxador David Melo.

Como depreende o amigo leitor, o carnaval roda no bom caminho e com futuro assegurado por muitas e frutíferas gerações. E ainda bem que assim é. Mas como diz Victor Santos. “Precisamos de mais músicos”.



Lusitano Royal Gardens Restaurant

822 King Phillips Street, Fall River, MA
Tel. 508-672-9104

40 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

*Saudamos todas as danças
carnavalescas que desfilam este
fim de semana por MA e RI
pela forma como mantêm
viva esta tradição!*

**Diariamente os melhores
pratos da cozinha
portuguesa**

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
FADO

- Bacalhau à Minhoto
- Bife à Lusitano
- Cozido à Portuguesa
- Camarão
- Chicharros Fritos
- Camarão c/galinha





• FOTOS E ENTREVISTA DE AUGUSTO PESSOA

Victor Santos já nos habituou a apostar em representações de luxo além Rhode Island.

O “home” da Terra Chã tem bem presente a responsabilidade do que é representar o estado com mais percentagem de portugueses, nos EUA. Tudo isto tem a coordenação, o entusiasmo e o saber de Victor Santos, que vive as tradições portuguesas de cunho terçeirense, com o entusiasmo contributivo, para o manter da nossa identidade. E é sobre o que aqui temos de que nos fala.

“Vamos ter um bom carnaval. Uma tradição que já criou raízes e que tem todas as possibilidades de prosperar. Mas deixem-me que lance aqui, um alerta, aos mais novos e não só, a todos quantos gostam do carnaval. Para haver danças de pandeiro, bailinhos, danças de espada, precisamos de músicos. Sem músicos não há danças. E estes são uma espécie cada vez mais rara. Deixa-mos um alerta, a quem goste de música. Toca de aprender”. E enquanto os possíveis músicos se vão preparando vamos ver como vai ser o carnaval aqui ao pé da porta.

“Vão desfilar 13 danças. Se juntássemos as que vão para os Açores, seriam 16. Os enredos são os mais variados. Todos virados ao cómico. É por certo ser um grande incentivo a um bom carnaval. Esta quantidade de danças permite dois dias de associações cheias, que vão delirar com o que vão ver desfilar em palco”.

Entre o entusiasmo em torno do carnaval, há algo que tem de ser encarado de frente, dado a sua gravidade.

“Há entusiasmo em redor do carnaval. A tendência é para um contínuo sucesso. Temos um contratempo que tende a agravar e que tem a ver com a parte musical, que tem de ser resolvido e com urgência. Nas partes de personagens e dançarinos há quem goste e se junte aos grupos. Na parte musical a situação é mais complicada. Para manter a parte

A caminho da ilha Terceira com dança de luxo

“Entre vestuários e passagens, temos um orçamento de 40 mil dólares”

— Victor Santos, responsável pela dança de espada “O Poder do Divino”

musical, tal como o queremos, para um carnaval à altura do que vimos apresentando até agora, temos de ter mais músicos. Os atuais estão a envelhecer e com esta situação as dificuldades inerentes à movimentação em noites frias, para não dizer, geladas. Para agravar chegam as doenças. Não podemos esquecer que aqui o carnaval é no inverno. Com tempestades de neve, gelo, vento, frio, muito frio. A situação para os mais idosos fica complicada. E daí a sua ausência”, diz V. Santos.

Deixando a Nova Inglaterra, vamos até à ilha Terceira. Toda a ilha é um palco. A ilha não dorme durante três dias. O desfile é gigante em todas as freguesias.

“Pela ilha Terceira se bem que ainda não em números finais deverão desfilar 70 danças de carnaval. Da Nova Inglaterra vão três, ao que se juntam mais três da Califórnia. Pela parte que me toca, vamos ser o que somos, entre os grandes desta tradição.”

Mas as danças precisam de músicos e Victor Santos, não larga. “Está tudo a correr da melhor forma. A única agravante que se coloca é a falta de toques. Temos de ter escola de música. Temos de ter mais jovens, a aprender acordeão, violão, bandolim.

Já ofereci escola duas vezes. Sairam três novos tocadores. Mas precisamos de mais. Estes não são suficientes. Vão dois jovens tocadores na dança do Steve Alves à ilha Terceira, que aprenderam música nos Amigos da Terceira. Tenho planos para mandar vir um guitarrista, para dar aulas e fazer espetáculos”, continua Victor Santos.

Entretanto o projeto mais próximo é a digressão, com partida amanhã, quinta-feira, para a Terceira. Victor Santos arrisca levar à ilha uma dança de espada. Um tipo de dança, para o lado dramático. Muito mais trabalhosa.

“Entre vestuários e passagens temos um orçamento de 40 mil dólares.

O assunto “O Poder do Divino”, surge na passagem dos 25 anos do carnaval, junto dos Amigos da Terceira. Fomos à



Victor Santos

Terceira com uma dança pela primeira vez em 1992. O assunto está relacionado com a profunda religiosidade do povo açoriano. Cá e lá. Pelo que estamos esperançados num grandioso êxito. Vou puxar a dança conjuntamente com a minha filha Tania. A Chelsea vai ao acordeão. A parte musical são 43 elementos. Somos 16 dançarinos. 6 personagens. 6 toques e 13 músicos de sopro. Vamos desfilar em 20 freguesias.

Além da nossa dança a Casa da Ribeira da ilha Terceira também vai apresentar uma dança de espada. Sendo assim em mais de 70 danças, só temos duas danças de espada.

O alojamento é oferecido pela freguesia da Terra Chã. Temos transporte oferecido pelas câmaras da Praia da Vitória e Angra. Entre vários jantares”, concluiu Victor Santos, que estamos certos, vai ser grande no meio dos maiores.

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO

— 3:00 PM —

Bailinho “O Imigrante” (Cambridge)
Dança de pandeiro “A Princesa das Confusões” (Warren)
Bailinho “Cá se faz cá se paga” (Warren)
Dança de pandeiro “Quem muda uma placa fica sempre sem buraca” (East Taunton)
Bailinho “Coitado é quem morre” (East Providence)
Dança de pandeiro “As Puxadoras” (Peabody)

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO

— 12:30 PM —

Bailinho “Retratos de uma sociedade” (Lowell)
Bailinho “Receitas para a Vida” (Lowell)
Dança de pandeiro “Agonias e Desejos” (Peabody)
Bailinho “Fugitivos em Ação” (New Bedford)
Bailinho “Confraria do Carnaval” (Lawrence)
Bailinho “Casamento à maneira” (Fall River)

STOUGHTON

SOCIEDADE FILARMÓNICA DE SÃO JOÃO

845 Washington Street, Stoughton, MA

Tel. 781-344-8314

SÁBADO E DOMINGO

25 E 26 DE FEVEREIRO

Haverá petiscos e bebidas! Compareça, traga a sua família e festeje connosco o Carnaval!

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



- Ferramentas • Tintas • Escadotes
- Janelas • Materiais de construção
- Eléctrico • Canalização • Papel decorativo
- Reparações em portas e janelas





“RETRATOS DE UMA SOCIEDADE”

Localidade da dança Lowell
 Clube Portuguese American Civic League
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Ângelo Martins
 Responsável pela dança Família Martins
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Puxado em grupo

“CONFRARIA DO CARNAVAL”

Localidade da dança Lawrence
 Clube Clube Português de Lawrence
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Leonel Xavier
 Responsável p/dança Leonel Xavier
 Autor da música Grupo. Letra: Leonel Xavier
 Responsável pelos trajes Cidália Sousa/Ana Costa
 Ensaaiador Leonel Xavier
 Puxador (mestre) David de Melo

“O IMIGRANTE”

Localidade da dança Cambridge
 Clube Filarmónica de Santo António
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo José Messias Sousa
 Responsável pela dança José Messias Sousa
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes Manuela Sousa
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Raquel Sousa/Nicole Sousa

“AGONIAS E DESEJOS”

Localidade da dança Peabody
 Clube Individual
 Tipo da dança Dança de pandeiro
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Raúl Pinheiro
 Autor da música Danny Vasconcelos
 Responsável pelos trajes Filomena Machado
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Marta/Melissa Soares/Savana Picanço

“RECEITAS PARA A VIDA”

Localidade da dança Lowell
 Clube Individual
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Victor Santos
 Responsável pela dança Délio Valadão
 Autor da música Eric Cunha
 Responsável pelos trajes Lolita Kelly
 Ensaaiador Délio Valadão
 Puxador (mestre) Erica Cruz

“AS PUXADORAS”

Localidade da dança Peabody
 Clube Individual
 Tipo da dança Dança de Pandeiro
 Autor do enredo Ricardo Martins
 Responsável pela dança Mark Silva
 Autor da música Mark Silva
 Responsável pelos trajes Filomena Machado
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Cathiana Silva/David Romano

“A CLÍNICA DAS CONFUSÕES”

Localidade da dança Cambridge
 Clube Clube Desportivo Faialense
 Tipo da dança Dança de pandeiro
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Steven Dias
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Britany Moreira/Nicole Pavão

“NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA” (Terceira)

Localidade da dança East Providence
 Clube Phillip Street Hall
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo José Aguiar
 Responsável pela dança Steve Alves
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador Steve Alves
 Puxador (mestre) António de Jesus

“O PODER DO DIVINO”

Localidade da dança Pawtucket
 Clube Centro Comunitário Amigos da Terceira
 Tipo da dança Dança de espada
 Autor do enredo Victor Santos
 Responsável pela dança Victor Santos
 Autor da música Victor Santos
 Responsável pelos trajes Maria João/Tânia Veiga
 Ensaaiador Victor Santos/Tânia Veiga
 Puxador (mestre) Victor Santos/Tânia Veiga

“COITADO DE QUEM MORRE” (Terceira)

Localidade da dança East Providence
 Clube Phillip Street Hall
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo José Aguiar
 Responsável pela dança Liz Alves
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador Liz Alves
 Puxador (mestre) Ao sabor da dança

“CASAMENTO À MANEIRA”

Localidade da dança Fall River
 Clube Banda Nossa Senhora da Luz
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo José Aguiar
 Responsável pela dança Ilda Garcia
 Autor da música José Aguiar
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador Ilda Garcia
 Puxador Makayla Garcia/Luís Pacheco

“A PRINCESA DAS CONFUSÕES”

Localidade da dança Warren
 Clube Individual
 Tipo da dança Dança de Pandeiro
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Mike Lima e Bethany Maduro
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Lisa Maduro/Ryan Maduro

“UM DIA DEPOIS DO CARNAVAL”

Terceira
 Localidade da dança East Providence
 Clube Brightridge Club
 Tipo da dança Dança de pandeiro
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Paul Borges
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Nicole Resendes

“FUGITIVOS EM AÇÃO”

Localidade da dança New Bedford
 Clube Banda Nossa Senhora dos Anjos
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Paulo Quitério
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador Paulo Quitério
 Puxador (mestre) Carolina/Carina Quitério

“MULHERES DESESPERADAS”

(Califórnia)
 Localidade da dança Lowell
 Clube Portuguese American Center
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança Amigos do Carnaval
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes O grupo
 Ensaaiador O grupo
 Puxador (mestre) Mónica Vitorino

“CÁ SE FAZ CÁ SE PAGA”

Localidade da dança Warren
 Clube Clube Recreativo Cultural Português
 Tipo da dança Bailinho
 Autor do enredo Hélio Costa
 Responsável pela dança José e Melva Araújo e Rui Pereira
 Autor da música O grupo
 Responsável pelos trajes Sabrina Pereira
 Ensaaiador Sabrina Pereira
 Puxador (mestre) Sabrina Pereira/Nicholas Araújo



Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
Contacte hoje mesmo a

Contacte-nos e verá porque razão a
MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.
OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975
 Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399



EAST PROVIDENCE

O Phillip Street Hall é mais um marco de longas tradições no carnaval

Situado entre a Warren Avenue e a Taunton Avenue, nas proximidades da igreja de São Francisco Xavier, o Phillip Street Hall é de fácil acesso à estrada 195 e 95, o que facilita quem ali se desloca para assistir ao desfile de carnaval. O salão da coletividade, amplo, bem iluminado, com excelente acústica, vai ser ponto obrigatório de passagem de largas centenas de pessoas. Ali monta-se um palco de moldes a que todos os que ali assistem ao desfile, tenham uma visão total da atuação das danças.

Ali oferece-se um vasto leque de comidas e bebidas em local separado do salão, para não interferir no desenrolar das danças.

O Phillip Street Hall é o único que dá abrigo a dois bailinhos de carnaval. Um de homens, sob a responsabilidade de Steve Alves e outro de mulheres e entregue a Liz Alves. Tudo isto é uma forma de

manter os mais jovens, ligados aos costumes e tradições do carnaval, ali pelo Phillip Street Hall. “Coitado é de quem morre” (dança das mulheres) é o bailinho que este ano vai percorrer os salões a norte e sul de Boston. Foi escrito por José Aurélio Aguiar, um dos recentes talentos surgido no âmbito do carnaval e sob a responsabilidade de Liz Alves.

Por sua vez, “Notícia de



Última Hora” (dança dos homens) é mais um bailinho cujo enredo é de autoria de José Aurélio Aguiar, sob a

responsabilidade de Steve Alves, mas que vai em digressão pelo carnaval à Terceira.



EAST PROVIDENCE

PHILLIP STREET HALL Holy Ghost Beneficial Brotherhood

51 North Phillips Street, East Providence, RI

Tel. 401-434-3200

SÁBADO E DOMINGO, 25 & 26 DE FEVEREIRO

SÁBADO — 2:00 PM

Primeira dança às 4:00

Dança de pandeiro “Quem muda uma placa, fica sempre sem buraca” (East Taunton)

Bailinho “Coitado de quem morre” (East Providence)

Dança de pandeiro “A Clínica das cofusões” (Cambridge)

Dança de pandeiro “As Puxadoras” (Peabody)

Bailinho “O Imigrante” (Cambridge)

Dança de Pandeiro “A Princesa das Confusões” (Warren)

Bailinho “Cá se faz cá se paga” (Warren)

DOMINGO — 12:00

Primeira dança 12:30

Dança de pandeiro “Agonias e desejos” (Peabody)

Bailinho “ Fugitivos em ação” (New Bedford)

Bailinho “Confraria do Carnaval” (Lawrence)

Bailinho “Casamento à Maneira” (Fall River)

Bailinho “Retratos de uma Sociedade” (Lowell)

Bailinho “Receitas para a vida” (Lowell)



- Um dos melhores salões da área
- Boa acústica
- Bar do salão fora do local da exibição das danças
- Amplo parque de estacionamento
- Bons petiscos no intervalo das atuações
- Bom sistema de som



Carnaval empolgante subiu ao palco dos Amigos da Terceira A dança de espada “O Poder do Divino” atraiu cerca de 500 pessoas na noite de estreia em Pawtucket

• O bailinho “Confraria do Carnaval”, de Leonel Xavier, veio de Lawrence abrindo a noite com êxito absoluto

• FOTO E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

“O Poder do Divino” foi o enredo escrito, musicado, ensaiado e coordenado por Victor Santos para a dança de espada que celebra os 25 anos de carnaval, junto daquela ativa organização da Nova Inglaterra.

Organização atualmente presidida por Délio Leal, que não se tem poupado a esforços para manter aquela casa de cunho açoriano, no topo da preservação e projeção dos costumes e tradições das origens.

E foi neste desenrolar de pensamento que o salão nobre dos Amigos da Terceira registou no passado sábado, uma aderência de cerca de 500 pessoas, para presenciar ao vivo o estrondoso êxito, que foi a estreia da dança de espada intitulada “O Poder do Divino”. Recebeu, o que à priori podemos considerar, a sua maior ovação no carnaval de 2017.

E porquê a maior ovação? Sabemos que esta semana partem para a ilha Terceira, onde vai ser, uma das duas, tipo dança de espada, entre mais de 70 que vão desfilar nos três dias de carnaval pelos palcos da ilha de Jesus.

Mas ali pelos Amigos da Terceira, reinava o calor dos familiares, de todos os elementos da dança em palco. Pais, maridos, filhos, irmãos, afilhados. Amigos. Muitos amigos. Fazemos votos que este calor tenha repercussão pelos palcos da origem, pois que valor não falta à dança. Sabemos que vai ter grande concorrência, mas também sabemos e vimos, que qualidade não falta. No instrumental, na coreografia, no desempenho dos artistas, na parte teatral, no traje.

A dança de espada tem sempre o seu ser de trágico. E “O Poder do Divino”, da autoria de Victor Santos, não é exceção. Foi feito a pensar na digressão, onde há o factor comum, da devoção ao Espírito Santo. Só aqui, já é motivo para se pensar, que este grupo da Nova Inglaterra vai ter sucesso.

Mas voltando ao que vimos no passado sábado, que como diz Victor Santos, “para se ver uma dança tem de ser ao vivo.

Ali ao pé do palco. A viver com os artistas o desenrolar da dança. Essa coisa de ver danças na “internet”, em vez de ir para os salões, é uma falta de respeito a quem passou meses a ensaiar. E até pode crer que comer uma sandes de caçoila no ambiente do carnaval ao vivo na coletividade tem muito mais sabor do que em casa a ver as danças na internet. Mas deixem que vos diga que uma dança espada com todo o seu inerente trabalho, esta do passado sábado, foi o mostrar em palco a qualidade de representar por gente amadora, que deu muito boa conta do seu trabalho. A grande surpresa foi o trabalho em palco da bonita jovem Vanessa Gouveia, com uma entrega de tal maneira ao seu papel (jovem supostamente doente) que as fotos mostram lágrimas traiçoeiras, que não conseguiu reter. E ainda mais pela primeira vez a representar, e o mais relevante, na língua portuguesa. São estes exemplos que valorizam o trabalho das associações. Além de manter as tradições, mantêm a língua portuguesa.

Juntamente com a jovem, fazem parte do elenco artístico, António Amaral, Telma Lemos, Irene Amaral, Adriano Leal, José Carlos Moniz e Délio Leal.

Os arautos do vaticinado fim da língua portuguesa, das tradições portuguesas, dos jornais portugueses, ainda terão de esperar mais uns anitos, para poderem escrever que “eu tinha dito, que isto ia acontecer”, como forma de coroa de glória.

Uma glória que tardará desde continue a haver gente capacitada, responsável, tal como esta junto dos Amigos da Terceira, que gostam de ver o seu trabalhado espelhado no Portuguese Times, fruto de meses de trabalho, e onde sabe bem ver publicado o seu êxito e a sua fotografia.

Sim, porque como diz o antigo vice-cônsul Rogério Medina “O poder associativo vai-se manter, desde que se sinta apoiado. E este apoio tem vindo do Portuguese Times”.



Na foto acima, Telma Lemos e a jovem Vanessa Gouveia durante a parte teatral da dança de espada “O Poder do Divino”. Na foto abaixo, António Amaral, Vanessa Gouveia e Telma Lemos.



PAWTUCKET

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI

Cozinha/bar (401-722-2110) • Escritório (401-727-2417)
SÁBADO E DOMINGO, 25 & 26 DE FEVEREIRO

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO

— 3:00 PM —

Dança de pandeiro “A Princesa das Confusões” (Warren)
Bailinho “Cá se faz cá se paga” (Warren)

Dança de pandeiro “Quem muda uma placa
fica sempre sem buraca” (East Taunton)

Bailinho “Coitado é de quem morre” (East Providence)
Dança de pandeiro “A Clínica das Confusões” (Cambridge)
Dança de pandeiro “As Puxadoras” (Peabody)
Bailinho “O Imigrante” (Cambridge)

Oferecemos excelentes condições para o desfile de Carnaval

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO

— 1:30 PM —

Bailinho “Receitas para a Vida” (Lowell)
Dança de pandeiro “Agonias e Desejos” (Peabody)
Bailinho “Fugitivos em Ação” (New Bedford)
Bailinho “Confraria do Carnaval” (Lawrence)
Bailinho “Casamento à maneira” (Fall River)
Bailinho “Retratos de uma Sociedade” (Lowell)

*Venha e divirta-se!
Traga toda a sua
família!*





PAWTUCKET

Ótimo espaço, amplo parque de estacionamento e excelentes petiscos esperam por si no salão da igreja de Santo António

Salão da igreja de Santo António, 27 Forest Avenue, em Pawtucket é mais um salão e este paroquial a abrir ao desfile carnavalesco.

Aqui o acesso é uma vez mais facilitado à estrada 95 N utilizando a saída para a Lonsdale Avenue.

Mantenha-se em frente (na primeira luz), vira à esquerda na segunda luz de tráfego, mantém em frente e vira à esquerda, após a ponte sobre a estrada 95. Passa em frente à igreja, virando à esquerda, logo seguida de uma nova esquerda e está em frente ao salão.

O salão está apoiado por um bom parque de estacionamento e a cozinha serve bons petiscos durante toda a noite.

Quem optar por dar preferência a este salão, está a contribuir para manter aberta a primeira igreja portuguesa do Blackstone Valley, a igreja de Santo António.

O bar do salão encerra durante a atuação das danças, para evitar barulho.

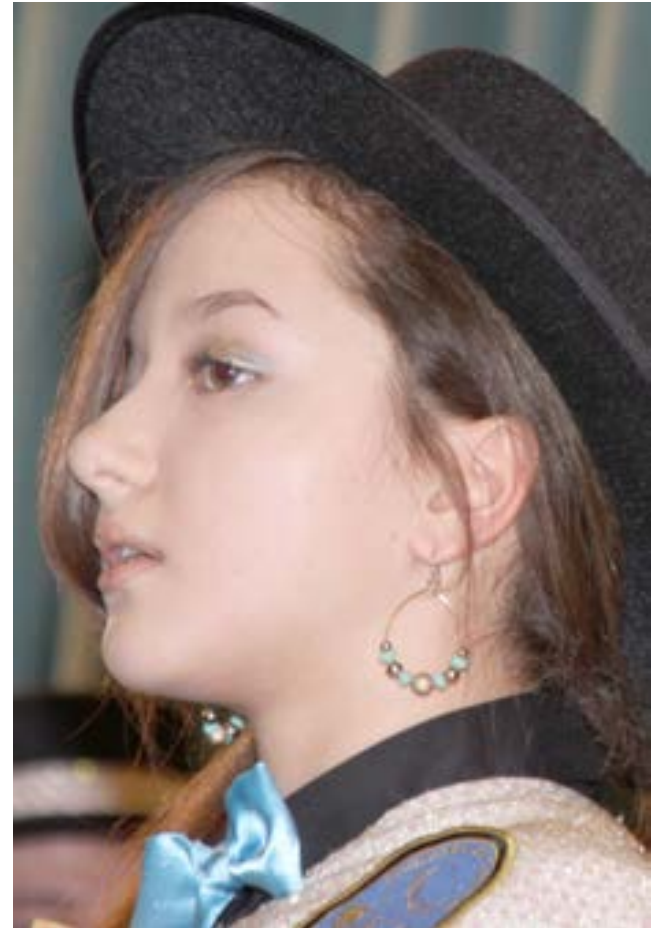
A organização da responsabilidade da Irmandade do Divino Espírito Santo confeciona, além de outros petiscos, as famosas malassadas.

Em tempos idos, José Ponceano, que foi mordomo da irmandade, arriscou pôr em palco, um bailinho de carnaval. Pena foi que não lhe tivesse dado continuidade, pois que até nem foi vergonha nenhuma.

Nunca se sabe, quando se volta a formar um grupo ali por Santo António e temos de novo dança.



Uma das figurantes do bailinho "Confraria do Carnaval", de autoria de Leonel Xavier, que fez a sua estreia no passado sábado perante grande multidão, em forma de aceitação ao enredo que aquele já conceituado autor levou à cena.



Leonel Xavier, além de trazer um bom enredo, trouxe também caras bonitas, tal como a jovem que fez parte do enredo.

40.º Aniversário da Irmandade do Espírito Santo de Pawtucket

Paróquia de Santo António

Domingo, 05 de Março 2017

Missa pelas 10:30 da manhã

Almoço e receção no

White's of Westport

66 State Road, Westport, MA

Admissão: Adultos - \$40 • Crianças (6-12) - \$15

Fundadores e mordomos - \$20

Ementa

Sopa • Salada • "Baked Scrod" • Galinha recheada à portuguesa c/vegetais e batata rosada • Sobremesa e café

Mestre de cerimónias: Ricardo Farias

Entretenimento musical: Nathan Estrela

Para bilhetes ligar para:

401-723-9138



PAWTUCKET

Salão da igreja de Santo António

27 Forest Ave., Pawtucket, RI — Tel. 401-723-9138

SÁBADO E DOMINGO, 25 & 26 DE FEVEREIRO

SÁBADO, 2:00 PM

Dança de pandeiro "A Princesa das Confusões" (Warren)
Bailinho "Cá se faz cá se paga" (Warren)
Dança de pandeiro "Quem muda uma placa fica sempre sem buraca" (East Taunton)
Bailinho "Coitado de quem morre" (East Providence)
Dança de pandeiro "A Clínica das Confusões" (Cambridge)
Dança de pandeiro "As Puxadoras" (Peabody)
Bailinho "O Imigrante" (Cambridge)

DOMINGO, 12:30 PM

Bailinho "Receitas para a Vida" (Lowell)
Dança de pandeiro "Agonias e Desejos" (Peabody)
Bailinho "Fugitivos em Ação" (New Bedford)
Bailinho "Confraria do Carnaval" (Lawrence)
Bailinho "Casamento à maneira" (Fall River)
Bailinho "Retratos de uma Sociedade" (Lowell)





NEW BEDFORD

Banda Nossa Senhora dos Anjos o único salão a abrir as portas na cidade baleeira



O salão da banda de Nossa Senhora dos Anjos é o único salão a receber as danças nas noites de carnaval, em New Bedford.

Está situado no 1446 da Acushnet Avenue, uma rua de fácil acesso à estrada 195 e 24, pelo que não vai ter problemas em localizar as excelentes instalações desta famosa banda. O salão é bem iluminado, tem excelentes condições acústicas, pelo que é uma ótima escolha para os dias de carnaval.



Já ali tiveram início danças de carnaval, pelo que os diretores continuam a apoiar mantendo o salão aberto para receber esta tão popular tradição.



Mas ver danças de barriga vazia não tem piada e a banda de Nossa Senhora dos Anjos vai ter uma enorme variedade de petiscos.

Como se vê, os responsáveis pela banda de Nossa Senhora dos Anjos prometem duas noites de carnaval em beleza. O salão moderno oferece excelentes condições para se poder ver e apreciar os enredos das danças que constituem o carnaval. Um salão bem iluminado, com boa acústica, bom serviço de som, vai ser o ponto de

encontro da comunidade radicada pela cidade baleeira, dado que se quer ver bom carnaval, ao pé da porta de casa, não tem outra alternativa. Mas como sabemos que vai fazer uma maratona, desde a primeira dança de sábado à última de domingo, terá à sua disposição os bons petiscos à portuguesa.

Este ano, a Banda Nossa Senhora dos Anjos apresenta o bailinho "Fugitivos em Ação", sob a responsabilidade de Paulo Quitério.



NEW BEDFORD

BANDA NOSSA SENHORA DOS ANJOS

1446 Acushnet Avenue, New Bedford, MA

SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE FEVEREIRO

SÁBADO, 3:00 PM

DOMINGO, 12:30 PM

• Casamentos • Showers • Baptizados • Festas sociais
Cozinha regional às sextas-feiras



- Salão excelente • Boa acústica
- Bar do salão encerrado durante a exibição das danças
- Bom ambiente
- Bons petiscos no intervalo das atuações
- Bom sistema de som
- Fácil acesso às estradas 195, 140 e 24

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO
— 3:00 PM —

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO
— 12:30 PM —

Bailinho "O Imigrante" (Cambridge)
Dança de pandeiro "A Princesa das Confusões" (Warren)
Bailinho "Cá se faz cá se paga" (Warren)
Dança de pandeiro "Quem muda uma placa fica sempre sem buraca" (East Taunton)
Bailinho "Coitado é quem morre" (East Providence)
Dança de pandeiro "As Puxadoras" (Peabody)

Bailinho "Retratos de uma sociedade" (Lowell)
Bailinho "Receitas para a Vida" (Lowell)
Dança de pandeiro "Agonias e Desejos" (Peabody)
Bailinho "Fugitivos em Ação" (New Bedford)
Bailinho "Confraria do Carnaval" (Lawrence)
Bailinho "Casamento à maneira" (Fall River)



Tributo de homenagem a José Valadão, o fundador do carnaval terceirense nos EUA

• TEXTO E FOTOS DE AUGUSTO PESSOA



José Valadão, um dos fundadores do Carnaval à moda da ilha Terceira pela Nova Inglaterra falecido em junho de 2016.

O aparecimento do carnaval terceirense teve um fundador nos EUA. Foi José Valadão, que em 1973 arriscou sair com a primeira dança de carnaval em Lowell Ma.

Ao falecer a 4 de junho de 2016 José Valadão deixou uma herança cultural carnavalesca que já soma 44 anos de existência e com projeto de continuidade.

Nasceu na ilha Terceira, freguesia das Lajes, a 30 de janeiro de 1929 e faleceu em Lowell a 4 de junho de 2016.

Prestou serviço militar na ilha Terceira tendo sido funcionário na base aérea das Lajes. Veio para os EUA radicando-se em Lowell, onde se revelou como grande músico, fundando a banda do Espírito Santo do Portuguese American Center, conhecido popularmente, como o “clube dos

azuis”. Mas seria o carnaval que iria immortalizar José Valadão pela forma como o projetou no seio comunitário e pela forma como se desenvolveu. Era casado com Maria Natal Toledo (Ormonde). Deixa um filho, Délio Valadão e uma filha Lália Raposo.

José Valadão fez história e em homenagem àquela figura, que marcou uma época, deixamos aqui a sua imortalização, para a história do carnaval.

Dizia-nos José Valadão: *“Uma Petiscada”, foi o primeiro bailinho a vir a palco em 1973”*

“A Galinha” (Délio Valadão), “O Queimado” (José Valadão) “A Pomba” (Francisco Meneses, já falecido) e “O Melro Preto” (Lourenço Valadão) foram os figurantes do primeiro bailinho cujo enredo era “Uma Petiscada”.

“Éramos cinco pares, que em 1973 terá sido o arranque para o revival de uma tradição que tem encontrado eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”, disse José Valadão, ao Portuguese Times. José Valadão, que se encontrava acompanhado pela esposa e filho Délio Valadão, que a comunidade conhece como um dos grandes impulsionadores daquela tradição pelos EUA.

“Depois do bailinho “A Petiscada” em 1973 surge no ano seguinte “A Artista de Cinema”, que, tal como a primeira, tinha saído no Juncal”, prossegue José Valadão no conforto do seu lar e com as paredes recheadas de memórias fotográficas das danças efectuadas pela Ilha Terceira.

“O Portuguese American Center, Portuguese American Civic League e Sociedade do Espírito Santo em Lowell primeiras organizações a receber danças nos EUA”

“As apresentações das primeiras danças aconteceram pelos clubes dos “azuis” (Portuguese Ameri-

can Center); dos “vermelhos” (Portuguese American Civic League) e ainda na “Pensão 50” de Porto Martins, no João Cambado da Praia, por cima do “Mateus Peixeiro” e mesmo no Martins Peixeiro. Nos princípios ainda nos apresentamos em Peabody, Lawrence, Cambridge”, prossegue José Valadão, com o apoio de seu filho Délio Valadão.

“Como diz o povo, agora estamos a ver touros de palanque”

“Eu fiz duas danças que seriam o rastilho para o que é hoje o carnaval por toda a Nova Inglaterra.

O meu filho Délio Valadão e mais rapaziada terceirense têm dado continuidade a esta tradição enquanto que nós passamos à reserva.

Ficamos a ver touros de palanque (expressão que o povo usa, significativo da passagem à reforma de gente activa).

Mais tarde ainda ensaiei e levei a palco o bailinho “A TAP”, onde além da gente da Terceira também apreciavam dois ou três rapazes da Graciosa. “Os Cowboys” foi outro dos bailinhos trazidos a palco com grande sucesso, tal como os anteriores”, prossegue José Valadão, o pioneiro do carnaval terceirense por estas paragens.

Se bem que a entrevista fosse efectuada numa noite fria e gelada mais convidativa a recolher a “vale de lençóis”, o nosso entrevistado pronto a recolher, recebeu um sopro de juventude quando começou a falar do carnaval.

“Em 1975 começámos a levar os bailinhos até Pawtucket, Warren e Taunton”

“Em 1975 e já com o meu filho Délio a chamar a si a responsabilidade da continuação do carnaval, os nossos bailinhos começa-

ram a apresentar-se em Pawtucket, Warren, Taunton.

Pelas comunidades do sul o carnaval conhece a sua evolução graças a Victor Santos, que tem sido um grande impulsionador desta tradição”, prossegue José Valadão, tendo a seu lado o filho Délio, que acrescenta:

“Ao princípio as danças não foram bem recebidas em todos os salões. Uma vez no clube dos “azuis” em Lowell, estava uma mulher mesmo à frente que não se calava um minuto por não gostar das danças.

No desenrolar do bailinho o meu pai aproveitou e deu-lhe um pontapé numa canela e que passados uns minutos já estava ao fundo da sala calada que nem um rato.

Outra vez estávamos em Cambridge e chamaram para irmos ao Clube Madeirense, em Woburn.

Por desconhecimento da tradição e face ao barulho na sala “metemos a viola no saco” e toca a andar”, disse Délio Valadão.

Mas José Valadão, acrescenta:

“Com 13 anos de idade comecei a tocar música. Participei ainda no decorrer da minha juventude em seis danças da noite a tocar violino. A minha mãe preferia que eu me dedicasse ao clarinete e eu não gostava. O Manuel Chanceler disse-me que o melhor para mim era o saxofone alto. Acabei por vir a ser o fundador da Banda do Espírito Santo junto dos “azuis” (Portuguese American Center) aqui em Lowell.

Lá comecei na Sociedade Velha e depois mudei-me para a Sociedade Nova. O que mais gostava na vida era a música, as danças de carnaval e as touradas”, prossegue José Valadão, que acrescenta que a dança de dia (dança de espada) dançava pela rua e a da noite (bailinho) nos salões das sociedades”, concluiu José Valadão, de que nos resta a saudade e uma herança que movimenta largas centenas de pessoas, pelas associações a norte e sul de Boston.



Délio Valadão ladeado por seu pai José Valadão e o tio Francisco Meneses.



Délio Valadão e familiares numa dança de Carnaval exibida há alguns anos pelos salões portugueses de Massachusetts e Rhode Island.

100TH ANNIVERSARY OF THE APPARITIONS OF OUR LADY OF FATIMA WITH POPE FRANCISCO AND SANTO CRISTO DOS MILAGRES IN SAO MIGUEL - AZORES

14 DAYS, MAY 9-23, 2017

Two in One Package (Fatima & Santo Cristo) Includes:

- Airfare from Boston/ Lisbon/ Azores/ Boston
- 13 Nights at 4 Star Hotels (9 nts in Portugal and 4 nts in the Azores)
- Deluxe Motorcoach sightseeing tours
- Bilingual Tour Guide
- Breakfast daily, 7 Lunches (4 w/ drinks) and 6 Dinners

Highlights of Main Land - Portugal

- Lisbon, Cascais, Estoril, Sintra, Obidos, Batalha, Fatima, Grutas de Stº Antonio, Alcobaca, Nazare, Coimbra, Porto, Braga, Barcelos, and Guimares
- Famous River Douro Cruise

Highlights of Sao Miguel - Azores

- Full day tour of Furnas with the famous boiled dinner included
- 1/2 day tour of Sete Cidades, Lagoa do Fogo, Ribeira Grande, Tea Plantations of Gorreano, Pico do Ferro view of Furnas Lake and Spa, Park Terra Nostra with launch included, and Vila Franca do Campo
- Full day tour of Nordeste.

Take advantage of this special



Two in one package Price:
 Fatima/ Santo Cristo per Person based on double occupancy from **\$2,900**
 Single Supplement: \$500
Not Included in Price is:
 Trip Cancellation Insurance

FATIMA ONLY 10 DAYS, MAY 09-19, 2017

- Fatima Package only Includes:
- Airfare nonstop Boston/Lisbon/Boston
 - 9 Nights at 4 Star Hotels
 - Deluxe Motorcoach sightseeing tours
 - Bilingual Tour Guide
 - Breakfasts daily, 5 Lunches (4 w/ drinks) and 5 Dinners

Important Conditions: The price is subject to change until payment is made in full. The price will not change after final payment is received except for changes resulting from increases in local or foreign government imposed taxes or fees. A deposit of \$1,000 per person is required upon the reservation; final payment is due 60 days before departure.



CAMBRIDGE
 617-354-4499
PEABODY
 978-532-5435
LOWELL
 978-934-9262



Visit our website for more info
www.gomestravel.com

Carnaval 2017

Sabado e Domingo
ENTADA LIVRE



575 Cambridge St.
Cambridge, MA 02141
Phone: 617-864-8514

Sexta Feira 24 de Fevereiro as 19H00
Ultimo ensaio e atuação do Bailinho de Carnaval da FSA
Cardápio: \$20 Sopa do Espirito Santo e alcatra

**Desfile de Dancas Carnavalescas 2017
Filarmonica Santo Antonio, Cambridge, MA**

Sabado, 25 de Fevereiro:

- 3:00 pm:
1. Dança de Pandeiro: "Agonias e desejos" – Peabody, MA
 2. Bailinho: "Confraria do Carnaval" – Lawrence, MA
 3. Bailinho: "Receitas para a Vida" Lowell, MA
 4. Bailinho: "Retratos de uma Sociedade" – Lowell, MA
 5. Bailinho: "Fugitivos em Acção" – New Bedford, MA
 6. Bailinho: "Casamento à maneira" – Fall River, MA

Domingo, 26 de Fevereiro:

- 12:30 pm:
1. Dança de Pandeiro: "As Puxadoras" – Peabody, MA
 2. Bailinho: "O Imigrante" Cambridge, MA
 3. Bailinho: "Coitado é de quem morre" – East Providence, RI
 4. Dança de Pandeiro: "Quem muda uma placa, fica sempre sem buraca" – East Taunton
 5. Bailinho: "Ca se faz ca se paga" – Warren Soccer Club
 6. Dança de Pandeiro: "A Princesa das Confusões" – Warren, RI
 7. Dança de Pandeiro: "A Clinica das Confusões" – Club Faialense de Cambridge, MA



Clube Português de Hudson recebe danças de carnaval



13 Port Street, Hudson, MA 01749
Tel. 978-568-0561

O Clube Português de Hudson, um dos mais atraentes e sofisticados desta região, está no itinerário do desfile carnavalesco a norte e sul de Boston. O salão é dos mais modernos que temos na área, com excelente iluminação, quer natural quer artificial e as condições acústicas correspondem àquilo que se exige para ver e ouvir uma boa atuação de uma

dança de carnaval. Se quer ficar com uma lembrança para a vida, faça uma fotografia à sua dança na escadaria de acesso ao piso superior, que será o único lugar em que pode ser captada a beleza dos trajes carnavalescos combinados com a sumptuosidade daquela bonita sala. Mas para ver uma boa dança de modo algum pode ser de

estômago vazio, pelo que o Clube Português de Hudson terá ao seu dispor uma enorme variedade de petiscos à portuguesa para dispor bem numa tarde e noite de carnaval. O Hudson Portuguese Club dispõe de um amplo parque de estacionamento e a acessibilidade à Estrada 495 é rápido e conveniente.

DANÇAS QUE IRÃO DESFILAR NO HUDSON PORTUGUESE CLUB

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO — 3:00 PM

Bailinho "Casamento à maneira" (Fall River)

Dança de pandeiro "Agonias e Desejos" (Peabody)

Bailinho "Confraria do Carnaval" (Lawrence)

Bailinho "Receitas para a Vida" (Lowell)

Bailinho "Retratos de uma Sociedade" (Lowell)

Bailinho "Fugitivos em Ação" (New Bedford)



DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO — 12:30 PM

Dança de pandeiro "A Clínica das Confusões" (Cambridge)

Dança de pandeiro "As Puxadoras" (Peabody)

Bailinho "O Imigrante" (Cambridge)

Bailinho "Coitado é de quem morre" (East Providence)

Dança de pandeiro "(Quem muda uma placa fica sempre sem buraca (E. Taunton)

Bailinho "Cá se faz cá se paga" (Warren)

Dança de pandeiro "A Princesa das Confusões" (Warren)



166 Central St., P.O. Box 427, Hudson, MA 01749 **(978) 562-3495**

“O Poder do Divino”, dança de espada dos Amigos da Terceira



Tânia Veiga puxou a dança de espada “O Poder do Divino”, com o seu pai Victor Santos.



Tânia Veiga e seu pai Victor Santos, já habituais na tradição carnavalesca, voltaram, como já o tinham feito a puxar a dança com a mestria de quem sabe.



António Amaral foi um dos principais protagonistas da dança, numa passagem com José Carlos Moniz.



António Amaral com a jovem Vanessa Gouveia, que desempenhou excelente papel, com Telma Lemos.



Adriano Leal, mais um dos figurantes da peça de teatro e que desempenhou excelente trabalho.



Délio Leal, presidente dos Amigos da Terceira, além de apresentar a dança fez parte do elenco artístico.



Telma Lemos e Vanessa Gouveia. Na foto abaixo, Victor Santos.



Telma Lemos e António Amaral, dois protagonistas da dança de espada “O Poder do Divino”.



Maria João Santos recebeu um ramo de flores pelo apoio dado à dança.



Tânia Veiga e Victor Santos com duas das figurantes durante a apresentação da dança.



Adriano Leal e António Amaral



WARREN

Centro Cultural e Recreativo, um salão excelente para boa gente e bom carnaval

• No sábado o desfile começa às 2:30 da tarde e no domingo às 1:00 da tarde



O Clube Recreativo e Cultural do Warren, RI, fundado em 1974, fica situado no enfiamento da estrada 136 Warren/Bristol, com ligação à estrada 195, tomando a saída 2.

A saída da Estrada 195 tem como ponto de referência a loja de mobílias Cardis. Atravessa a estrada 6 e mantém em frente até uma direita para o Warren.

Tem parque de estacionamento de ambos os lados do edifício, assim como pode estacionar nas ruas circunvizinhas.

O edifício dispõe de um excelente salão com palco, a um nível superior, que facilita uma visão perfeita de qualquer ponto da sala.

As condições acústicas são excelentes pelo que não vai perder a mínima piada de um bailinho ou dança de pandeiro.

O bar de apoio está situado fora do salão, pelo que não

vai haver barulhos durante a atuação da dança.

O salão abre às 4:00 no sábado e 1:00 no domingo. Mas se gosta de um bom petisco tradicional em fim de semana de carnaval, o cozinheiro tem-lhe preparado alcatra de congro, polvo, favas, o tipicismo de o prato tradicional de torresmos, inhames, morcela, chouriço.

Como vê, vão ser duas grandes noites que oferece o Centro Cultural e Recreativo do Warren.

Voltando ao palco, este é único em termos de decoração onde se retratam as ilhas dos Açores e o Continente.

O salão dispõe ainda de excelente iluminação, pelo que a dança vai brilhar ainda mais, na sua juventude e nos toques dentro ou fora.

Este ano, o Clube Recreativo Cultural Português de Warren apresenta o bailinho “Cá se faz cá se paga”, de autoria de Hélio Costa, da ilha Terceira.



Venha, traga a sua família e veja as danças de Carnaval num dos melhores palcos e salões da área!

WARREN

CLUBE RECREATIVO CULTURAL PORTUGUÊS

132 Child Street — Tel. 501-245-7148

SÁBADO E DOMINGO, 25 & 26 DE FEVEREIRO

SÁBADO, 2:30 PM DOMINGO, 1:00 PM

• Casamentos • Showers • Baptizados • Festas sociais

SÁBADO — 2:30 PM

- Dança de pandeiro “Quem muda uma placa fica sempre na buraca”, East Taunton
- Bailinho “Coitado é de quem morre”, East Providence
- Dança de pandeiro “A clínica da confusão” Warren, RI.
- Dança de pandeiro “As puxadoras” Peabody, Ma
- Bailinho “O imigrante” Cambridge
- Dança de pandeiro “A princesa das confusões”
- Bailinho “Cá se faz cá se paga” Warren, RI

DOMINGO — 1:00 PM

- Bailinho “Fugitivos em ação” New Bedford, Ma.
- Bailinho “Confraria do carnaval” Lawrence, Ma.
- Bailinho “Casamento à maneira” Fall River.
- Bailinho “Retratos de uma sociedade” Lowell, Ma.
- Bailinho “Receitas para a vida” Lowell, Ma
- Dança de pandeiro “Agonias e desejos”, Peabody, Ma.



“As Puxadoras” bailinho que representa Peabody

Peabody, onde reside numerosa comunidade portuguesa e com forte apetência pelas danças de carnaval à moda da ilha Terceira, apresenta este ano o bailinho “As Puxadoras”, individual e sob a responsabilidade de Raul Pinheiro e cujo enredo é de autoria de Hélio Costa, da ilha Terceira. Raúl Pinheiro, natural da vila das Lajes, Terceira, apresenta

vasta experiência nestas danças carnavalescas. Iniciou-se em 1972 na terra natal e dois anos depois imigrou para os EUA tendo aderido a esta tradição popular já bem enraizada por estes lados. Veio para os EUA em 1994 e nunca parou de organizar e fazer danças de carnaval até aos dias de hoje. E já lá vão mais de vinte anos.



A jovem Marta, que habitualmente puxa a dança de Peabody, volta este ano a desempenhar as mesmas funções, cuja experiência lhe dá cada vez mais avontade.



SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO

— 4:00 PM —

Bailinho “Confraria do Carnaval” (Lawrence)
Bailinho “Receitas para a Vida” (Lowell)
Bailinho “Retratos de uma Sociedade” (Lowell)
Bailinho “Fugitivos em Ação” (New Bedford)
Bailinho “Casamento à maneira” (Fall River)
Dança de pandeiro “Agonias e Desejos” (Peabody)

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO

— 12:30 PM —

Bailinho “O Imigrante” (Cambridge)
Bailinho “Coitado é de quem morre” (E. Providence)

Dança de pandeiro “Quem muda uma placa
fica sempre sem buraca” (East Taunton)

Bailinho “Cá se faz cá se paga” (Warren)
Dança de pandeiro “A Princesa das Confusões” (Warren)
Dança de pandeiro “A Clínica das Confusões” (Cambridge)
Dança de pandeiro “As Puxadoras” (Peabody)

PEABODY

IRMANDADE E. SANTO

20 Howley Street
Tel. 978-532-7669

SÁBADO E DOMINGO 25 & 26 DE FEVEREIRO

- Casamentos • Showers
- Baptizados
- Festas sociais

DIRECTORES

Sérgio Costa “Chairman of Board” & Presidente
Afonso Barcamonte 1º Vice Chairman/1º Vice-Presidente
Fernando Homem 2º Vice Chairman/2º Vice-Presidente
Gaspar Simões Tesoureiro
Carlos Pinto Secretário
Ivone Silva Assistente de Tesoureiro/Gerente

DIRECTORES

António Coimbra
Joaquim B.P. Cunha
Luciano Dinis
Marcos Figueiredo
Domingos Furtado

Faustino Melo
Philip Ortins
Rosa Romano
José C. Silva
Elsa Vieira



www.luso-american.com

79 Lynnfield Street (CVS Plaza), Peabody, MA * Tel. 978-531-5767 * Fax 978-531-4607

NCUA

Horário do Banco:

Seg.-Qua. 9:00 AM-5:00 PM • Qui. & Sexta: 9:00 AM-6:00 PM • Sáb.: 8:30 AM-1:00 M

MSIC



Expressão corporal

• JOÃO BEDITO (LINCOLN, CALIFÓRNIA)

É uma máquina fantástica, este nosso corpo. Maravilha das maravilhas.

Temos que dar louvores a quem inventou tal obra prima! Bem, poderia o inventor ter arranjado maneira de não haver doenças ou d'agente não ter que passar dores... De resto, não há muito que criticar nem cramar, já vamos andando mais ou menos com este formato há, pelo menos, cem mil anos.

Por outro lado, nós é que contribuímos, vezes sem conta, para algum problema que nos possa afligir diretamente. Se comemos mal, se não cuidamos da nossa higiene, se não temos hábitos saudáveis, a coisa pode virar para o torto. Passa esta viagem, que se quer agradável e feliz, a ser um tormento e um cabo de trabalhos.

Dizia um filósofo que o corpo humano, se for bem tratado, pode durar uma vida inteira! Descobriu a pólvora, este senhor! Deve ter ficado com fumo a sair pelas orelhas fora! Mais certo estava aquele cantor português, o tal Variações, que não se cansava de nos avisar que, se a cabeça não presta, o corpo é que padece.

Penso que não damos o devido valor ao nosso corpo. Nem conseguimos, realmente, ter uma compreensão total do funcionamento de todos os seus componentes. Médicos, cientistas e investigadores dedicam vidas inteiras ao seu estudo e todos os dias somos surpreendidos com novas descobertas ou novas técnicas para combater esta ou aquela mazela.

É impressionante. Há números, relacionados com o corpo humano, que nos deixam baralhados. Temos, emaranhados e enrolados, mais de 72 quilómetros de nervos. Isto é, os mais calmos de nós, porque esses que são mais nervosos, devem ter mais. Desculpem a brincadeira, não deve ser lá muito bom quando somos dominados por crises nervosas. Para espalhar pelo corpo os nossos quatro litros de sangue, o coração tem que ter força para o fazer correr em mais de 96 mil quilómetros de veias, artérias e capilares. Dá para dar duas voltas ao redor da Terra! E, já agora, mais um número curioso: Se nos tirassem a pele toda inteirinha e a pusessem no prato de uma balança, pesava mais de 3 quilos – a pele de um adulto, claro.

Mas, para além da máxima seriedade com que devemos tratar tudo o que diz respeito ao nosso corpo, também o podemos ver por um prisma mais divertido, digamos assim.

A língua portuguesa é fértil em expressões e ditos que, a começar na ponta dos cabelos e descendo até às unhas dos pés, são, no mínimo, hilariantes. E até mesmo os que não têm cabelo na cabeça são as maiores vítimas, a começar pela quantidade de nomes que lhes chamam... carecas, pelados, calvos, bolas de bilhar, lua cheia, etc.! Eu sei, já me chamaram esses nomes todos!

Dizemos, então, que quem não é muito esperto, só lhe serve a cabeça para criar piolhos; Quem é guedelhudo, tem ninhos de ratos em abundância ou anda com uma juba de leão; mas os espertalhões têm um olho em cada cabelo, enquanto que os

maldosos não são bons de cabelo. Temos meninas nos olhos mas não temos papas na língua; às vezes estamos chateados até à ponta dos cabelos e há quem nos faça revirar os bofes ou azedar os fígados; não gostamos quando nos fazem chegar a mostarda ao nariz mas, se estamos assustados, ficamos com pele de galinha; dos mexeriqueiros dizemos que têm língua de prata, talvez porque o dente do siso ainda não lhes caiu, ao contrário dos bebés, que têm dentes de leite. Se vamos a um restaurante de luxo, põem-nos à frente comida que nem enche a cova de um dente nem nos toca no céu da boca ou empeça nas campainhas da garganta.

Há quem tenha pescoço de girafa que nem se lhes vê a maçã-de-Adão; na parte de trás da cabeça, ninguém quer levar uma pancada na cova do ladrão, para não ficar tonto como um rato; e andamos sempre com um olho em cima dos “piquênes” para que não tirem macacos do nariz ou andem a mamar nos dedos; não é muito simpático dizê-lo mas, parecido com os nomes dos carecas, as mulheres têm que sofrer quem lhes aplica diferentes nomes para os peitos. Há quem lhes chame tetas, balões, melancias, melões mas os mais poetas dizem que são laranjas perfumadas. Cada cabeça sua sentença!

O pior são as situações complicadas.... Porque é que temos barrigas nas pernas mas não temos pernas na barriga? Para que é que servem os bicos de papagaio nos ossos? Qual é a parte da frente do “atrás das costas”? Porque é que dizemos que temos palmas nas mãos mas, se nos referimos aos pés, generalizamos para “plantas” ou solas, se nem somos sapatos? E sabe alguém explicar-me porque é que temos cabeças nos dedos mas não temos dedos na cabeça, porque temos costas nas mãos e nenhuma mão nas costas, peitos nos pés e.... vocês já perceberam! Ou será que a boca do estômago tem dentes? Já alguém conseguiu ler ou ver alguma coisa através do olho do... esse mesmo, o que fica no fim da espinha. Já agora, como é que temos espinha e não somos peixe?

Esta prosa já está a ficar bem temperada e nem sequer usei a canela das pernas. Será bem melhor nem misturar aqui a terra das unhas, a pedra dos dentes ou dos rins, a bolota do umbigo ou a caspa do cabelo, salvo seja! Nem mencionar as outras coisa esquisitas que temos espalhadas pelo corpo... as canas do nariz, os miolos dentro do crânio, o monte de ferramentas – o martelo, o estribo, e a bigorna – que guardamos nos ouvidos e salvo seja, até uma pequena plantação de tomates de capucho.

Agora que já vos tirei a cera das orelhas ou as cataratas dos olhos já vos caíram com tanta asneirada, só me falta pedir-vos desculpa por esta brincadeira. Isto, se não for a rir, a chorar é que nunca mais dá certo.

Mesmo assim, prefiro ver escorrer-me pela máscara abaixo lágrimas salgadas do que lágrimas de crocodilo!

Melhor acabar esta crónica aqui mesmo, antes que me digam que a tirei com um pauzinho, de um lugar que eu cá sei.

Haja saúde!



a nação que já não existe

VÍTOR SARAIVA
NEWARK, NEW JERSEY

“Não é o arrombo das suas portas, e a busca das suas gavetas que constitui a essência da ofensa, mas sim a invasão do indefensível direito de segurança pessoal, de liberdade pessoal, e de [manter] a propriedade privada...”

Louis D. Brandeis, Juiz do Tribunal Supremo dos EUA
(Extracto da sua decisão Boyd versus United States of America 277 US 438, p. 474-5)

O clima político nos Estados Unidos encontra-se bem diferente hoje do que quando o caso supracitado, do requerente Boyd, foi argumentado em 1920. A decisão do juiz afirmou o direito constitucional da 4ª. emenda, o pleno direito de privacidade do cidadão, perante os excessos das buscas da polícia. De especial nota, é que o juiz citou na sua decisão que um dia no futuro longínquo, a ciência tornaria possível as buscas sem pôr pé em casa das pessoas sob investigação, e por isso muito mais importante se deveria observar os direitos protegidos pela constituição da nação... Pergunta o juiz na sua decisão: “será que a constituição não oferece qualquer proteção perante tais invasões à segurança pessoal?” A sua resposta foi, claro que sim.

Hoje a vida nos Estados Unidos é bem diferente; desde o início da guerra ao terrorismo, ambos cidadãos e residentes, legais ou ilegais, são alvos dos mais sofisticados métodos de vigilância. Métodos que dão licença ao governo conseguir recolher todas as chamadas telefónicas, mensagens de correio electrónico e faxes da população; o governo consegue vigiar todas as transações bancárias, compras por cartão de débito ou crédito, receitas médicas e até visitas ao médico nos EUA — e de facto, adicionalmente uma grande percentagem da população do planeta. Hoje a proteção defendida pelo juiz Brandeis desapareceu, a privacidade tornou-se um mito nos EUA. A vigilância abrange até o que você lê na biblioteca e o que compra no supermercado, o que come e bebe. O seu dossier, mantido pelo governo, contém tudo isto e muito mais.

Atualmente o seu dia a dia viajando as estradas produz rastros digitais dos seus movimentos através do seu telefone portátil, do sistema de navegação da viatura ou da placa do seu automóvel que é lida por sensores e câmaras nas estradas do país. Caminhando certas vias o seu rosto é analisado por câmaras que o conseguem identificar através da sua foto de passaporte ou da carta de condução catalogado pelo governo. Certas cidades, Nova Iorque, por exemplo, já possuem microfones escondidos nos postes de eletricidade em zonas críticas, para comparar as vozes dos peões às listas de indivíduos procurados pela polícia federal, o FBI. A organização de direitos civis, ACLU, American Civil Liberties Union, publicou um estudo (The Surveillance-Industrial Complex) detalhando como o governo até usa as companhias privadas numa virtual rede de vigilância no setor privado. A vigilância nos EUA, por detalhes, já supera, de longe, a extinta DDR, a Deutsche Demokratische Republik, da qual a polícia política, a STASI, possuía um dossier sobre cada cidadão do país.

A lei que abriu a porta a tudo isto foi o Patriot Act, acto patriótico, de 2001, que foi alterado em 2004, e mais recen-

temente em 2015, com alguns limites de pouca importância. A ACLU alerta que as agências de inteligência americanas estão a agregar toda a informação da população para criar novos esquemas de inteligência produzidos por AI, inteligência artificial, ou seja análises construídas por computadores que prevêem possíveis comportamentos futuros dos indivíduos que são alvos das agências.

Infelizmente, graças aos governos de George W. Bush e de Barack Obama, os EUA já não é o mesmo país que foi, hoje é anátema, alheio à sua própria história de um país democrático, a tal “cidade da colina”, a frase da parábola de S. Mateus 5:14, que refere ao sermão de Jesus que exclamou “Vós sois a luz do mundo. A cidade no alto da colina que não se esconde...” A frase tem sido atribuída aos EUA, a cidade da colina, a luz de esperança, a grande democracia do Ocidente...

O golpe do Patriot Act, transtornou o país. Em 1967 o Tribunal Supremo dos EUA, the Supreme Court, declarou que as conversas telefónicas eram privadas, em Katz versus the United States, 389 US 347, decidiu que a quarta emenda da Constituição Americana garante essa privacidade quando se usa um telefone. Mas hoje, os programas ECHELON, CARNIVORE e outros mais secretos da Agência de Segurança Nacional, a NSA, e do FBI, violam a própria Constituição Americana, o que significa que o país jamais pode ser considerado uma verdadeira democracia.

Pouco a pouco torna-se “normal” as buscas nos aeroportos, onde até as crianças e senhoras são apalpadadas por agentes da polícia; torna-se “normal” as buscas nos metropolitanos, e nos comboios. Aceitamos como “normal” ver polícias vestidos como militares, com espingardas e metralhadoras nas nossas ruas; como “normal” a construção de barreiras à volta de bancos e outros prédios. E com a eleição de Donald Trump, com a sua iniciativa da caça aos imigrantes ilegais, da construção de muros nas fronteiras, inicialmente ao sul com o México, vemos pouco a pouco a construção de barreiras na mente a permitir a perda das liberdades coletivas e individuais.

Faz-me lembrar o grande discurso do presidente John F. Kennedy no dia 26 de junho de 1963 perante o muro em Berlim, a cidade que foi dividida ao fim da Segunda Grande Guerra Mundial pelos russos. Esse muro que foi construído para pôr fim à emigração para o Ocidente, tornou-se o símbolo da cortina de ferro entre o mundo do Ocidente e o mundo comunista. Nesse dia, Kennedy exclamou que todos os homens livres, onde quer que estivessem eram cidadãos de Berlim... e que... “Ich bin ein Berliner (eu sou de Berlim).”

Hoje, a América já não incentiva a demolição de muros, já não tenta unir povos, constrói de facto barreiras, e muros, incentiva uma mentalidade de cerco, de medo, tem usado a tortura, lança guerras sem fim, declara o direito de assassinar até cidadãos americanos: tudo isto que serve para erodir e pôr fim destruir os princípios que fundaram a nação, os princípios que ergueram o conhecimento deste país como “a cidade da colina”, o ponto de luz de esperança do mundo novo.

Hoje, nos Estados Unidos, podemos todos dizer que somos de Berlim, mas de que lado do muro?

Centro logístico de 6ME inaugurado em Valença

O Centro de Inovação e Logística de Valença (CILV), um investimento superior a seis milhões de euros, foi inaugurado sábado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, quase 10 anos depois de ter sido anunciado.

O CILV integra o novo campus académico da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), um centro de divulgação de ciência, um centro de formação, um ninho de empresas, um centro de apoio às atividades empresariais e uma zona de lazer.

A construção do equipamento foi financiada por fundos comunitários do Programa Operacional Regional do Norte (ON2) em 85% depois de aprovada na Bolsa de Mérito da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho que integra os dez municípios que compõem o distrito.

Ação popular avança em Condeixa-a-Nova contra indústria de produção de óleos vegetais

Um grupo de cidadãos de Condeixa-a-Nova anunciou que vai apresentar uma ação popular no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra contra “maus cheiros e poluição” emitidos por uma empresa de produção de óleos vegetais.

Segundo Sérgio Passos, primeiro subscritor da ação popular, a atividade industrial da Indoliva, Sociedade Industrial Oleícola, Lda naquele concelho do distrito de Coimbra está a prejudicar a qualidade de vida dos cidadãos. “É sabido que existe um problema há quase 40 anos, que se agravou nos últimos 20, em resultado da atividade da empresa, que produz óleo a partir do bagaço de azeitona”, explicou Sérgio Passos à agência Lusa, referindo que existem “cheiros nauseabundos e nuvens de gordura frequentemente”.

Um morto em acidente aparatoso com camião e ligeiro na Murtosa

Um homem com cerca de 30 anos morreu na sexta-feira à noite quando a viatura ligeira em que seguia colidiu com um camião, na Torreira, Murtosa. O condutor e único ocupante da viatura ligeira ficou encarcerado no interior do veículo, debaixo do camião em que embateu. Os Bombeiros demoraram mais de três horas para conseguir alcançar a vítima mortal, tendo sido necessário recorrer a uma grua dos Bombeiros de Esmoriz para levantar o camião.

Viana vende por 1 ME quatro lotes do Parque da Cidade para habitação de luxo

O presidente da Câmara de Viana do Castelo anunciou a venda, por um milhão de euros, a um investidor francês, de quatro lotes de terreno do Parque da Cidade para a construção de habitação de luxo. “O projeto habitacional que me foi apresentado é de muita qualidade e vai valorizar bastante Viana do Castelo. Estamos a falar de quatro edifícios destinados a habitação de segmento médio/alto. O projeto é muito arrojado do ponto de vista ambiental e arquitetónico. Vai ser um empreendimento emblemático para a cidade”, explicou o socialista José Maria Costa. Em causa estão terrenos junto ao rio Lima, intervencionados pela VianaPolis e colocados à venda, em 2006, por 21,6 milhões de euros mas sucessivas hastas públicas não os conseguiram negociar, apesar das várias revisões do preço base.

Em 2013, na última tentativa, o preço base ficou fixado nos 7,5 milhões de euros. Desde então, a venda ficou aberta em contínuo, aguardando por investidores interessados.

Tribunal de Santarém condena mãe que agrediu filho bebé a seis anos e oito meses de prisão

O Tribunal de Santarém condenou a seis anos e oito meses de prisão a mulher que causou lesões graves ao filho de 14 meses, alterando a natureza do crime de que vinha acusada, de maus tratos para violência doméstica.

No acórdão, lido quarta-feira e consultado pela Lusa, o coletivo de juízas considerou a versão apresentada pela arguida ao tribunal “completamente inverosímil, incoerente e parcial” e sublinhou o facto de Raquel Silva, 33 anos, “não ter manifestado qualquer arrependimento nem qualquer preocupação ou compaixão” para com o menor.

O tribunal deu como provado que, em 10 de outubro de 2010, o menor, então com 14 meses, deu entrada nas urgências do Hospital de Santarém com ‘Glasgow Coma Scale 15’, com equimoses dispersas pelo corpo, hematoma no crânio e várias fraturas, tendo sido transportado para a Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde foi submetido a uma craniectomia descompressiva.

Prisão preventiva para dois suspeitos de tráfico de droga em Beja

O Tribunal de Beja decretou a prisão preventiva de dois dos sete suspeitos de tráfico de droga detidos na cidade e nas aldeias de Penedo Gordo e Coitos. Segundo fonte da GNR, a medida de coação mais gravosa foi aplicada a dois homens, enquanto outros quatro ficaram sujeitos a apresentações semanais no posto da GNR da sua área de residência, após o primeiro interrogatório judicial. Uma mulher, que também tinha sido detida no âmbito da mesma operação policial, realizada na quarta-feira, foi posteriormente posta em liberdade, ficando sujeita a termo de identidade e residência e passando o seu caso a inquérito. Os suspeitos ficaram ainda proibidos de contactar entre si. As sete pessoas, com idades entre os 35 e 55 anos, foram detidas pela GNR, na quarta-feira, por suspeitas de tráfico de droga.

Câmara de Comércio Americana realça sentimento de incerteza das empresas portuguesas face à atual situação nos EUA

A Câmara do Comércio Americana em Portugal está a notar um sentimento de incerteza e de instabilidade das empresas portuguesas face à nova realidade política dos Estados Unidos, com a eleição de Donald Trump.

“Em termos práticos ainda passou pouco tempo mas há uma diferença em relação à forma de olhar e um sentimento de incerteza e de instabilidade. É necessário esperar para perceber como é que as coisas vão funcionar daqui para a frente”, disse a secretária-geral da Câmara do Comércio.

Graça Didier contou que a instituição aguarda com expectativa os efeitos da nova administração norte-americana, depois do aumento das exportações portuguesas para os EUA nos últimos anos.

“Tudo leva a crer que efetivamente vai verificar-se um fechar da economia americana ao comércio internacional”, referiu, adiantando que “nas últimas semanas têm sido visíveis movimentos adversários aos acordos do livre comércio”. A “posição ainda não é clara”, esclareceu.

Para a secretária-geral da Câmara de Comércio Americana, os EUA podem vir a “fechar-se” aos produtos estrangeiros, havendo, no entanto, dúvidas sobre o protecionismo.

“Em relação aos produtos chineses parece claro, mas ainda há incertezas em relação aos produtos europeus”, disse referindo que a União Europeia deve fazer chegar à nova administração norte-americana a vontade de conti-

nuar a trabalhar e manter a relação entre os dois blocos nas vertentes económica e comercial.

A responsável pela instituição com sede em Lisboa recorda que os Estados Unidos já têm tradicionalmente políticas restritivas mas “pode ser que a situação venha a ser ainda mais notada” porque muitos contratos a nível estadual e federal [nos EUA] são fechados e dirigidos a empresas norte-americanas.

Segundo Graça Didier, nos últimos tempos verificou-se um aumento “significativo” das exportações portuguesas para os Estados Unidos que passaram a ser o país, fora da União Europeia, para onde as empresas portuguesas mais exportam.

Os Estados Unidos estão em quinto lugar na lista global dos países recetores das exportações portuguesas, ganhando lugares relativamente aos últimos anos sendo que o crescimento das exportações quase duplicou, em muitas áreas, nos últimos anos. “Havia uma dinâmica perceptível de Portugal para os EUA que está relacionada com o empenho dos empresários portugueses em termos de exportações e também pela valorização do dólar face ao euro que tornou os produtos europeus, e também os portugueses, mais apetecíveis e concorrentes”, nota Graça Didier. A instabilidade de outros mercados a nível internacional fez também como que os empresários portugueses tivessem encarado o mercado norte-americano, mais seguro em relação a outros destinos.

Aeroporto do Montijo será vocacionado principalmente para ‘low-cost’

O aeroporto complementar do Montijo vai estar vocacionado principalmente para as ‘low cost’ e para serviços de médio custo, disse fonte do Ministério do Planeamento e Infraestruturas.

“O aeroporto complementar no Montijo será especialmente vocacionado para a operação das designadas companhias low cost e para serviços de médio curso”, disse o gabinete do ministro do Planeamento e das Infraestruturas à agência Lusa.

O gabinete de Pedro Marques assegurou que a pista principal da base aérea do Montijo tem “as condições para receber os aviões usados neste tipo de operações”.

“A pista principal do Montijo, com um comprimento aproximado ao da pista secundária do Aeroporto Humberto Delgado, mas com melhor equipamento de voo por instrumentos, terá igualmente condições para receber aviões de maior porte, em



Aeroporto do Montijo

situações de contingência ou indisponibilidade temporária do aeroporto principal, assim como a sua subsequente descolagem realizada em situação não comercial (menor peso)”, afirma a tutela.

Na quarta-feira, o Governo e a ANA - Aeroportos de Portugal assinaram um memorando de entendimento que visa “estudar aprofundadamente” a solução de um aeroporto complementar no Montijo para aumentar a capacidade do Aeroporto Humberto

Delgado, em Lisboa.

As companhias aéreas aguardam mais informações sobre a opção final do Governo acerca do aeroporto complementar em Lisboa antes de decidirem sobre uma transferência de operações, previsivelmente dentro de cinco anos, para o Montijo.

Entre as várias companhias ouvidas pela agência Lusa, a TAP já descartou sair do aeroporto Humberto Delgado, enquanto outras adiam uma decisão, mas afirmam a necessidade de

ficar acutelado o crescimento de movimentos na capital portuguesa.

Pelas ‘low-cost’, a easyJet considerou que a solução apresentada irá “beneficiar todos os operadores, pois permitirá que o tráfego continue a crescer”, enquanto a Ryanair afirmou “apoiar o desenvolvimento do aeroporto do Montijo como aeroporto independente, secundário e ‘low cost’ (baixo custo) para Lisboa, de modo a concorrer com a Portela”.

Câmara de Lisboa espera arrecadar 20 milhões de euros com venda de terreno e prédios

A Câmara Municipal de Lisboa espera arrecadar 20,48 milhões de euros com alienações de ativos municipais, nas quais se inclui uma parcela de terreno na Praça de Espanha com base de licitação de 16,45 milhões de euros.

Em dezembro, a Câmara aprovou o lançamento de uma hasta pública para alienação dos terrenos do antigo

mercado da Praça de Espanha, com um valor base de 16,45 milhões de euros. Esta parcela de terreno, localizada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, tem 3.785 metros quadrados, e uma superfície de pavimento de 22.022 metros quadrados, destinados a construções novas para o setor terciário.

Madeira

Associação de Lesados do Banif vai estender ação de reclamações à diáspora



A Associação dos Lesados do Banif (ALBOA) anunciou que pretende entregar à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) cerca de mil reclamações e vai estender a ação à diáspora a partir do final de fevereiro.

“Em Portugal - estou a falar das regiões autónomas e continente - contamos recolher cerca de mil [reclamações de pessoas que se sintam enganadas pelo banco] para fazer o processo e depois, posteriormente, entregar à CMVM”, disse o presidente da ALBOA no Funchal após uma reunião com lesados do Banif na Madeira.

Esta associação está a promover encontros com as pessoas lesadas “no sentido de informar que é necessário apresentar o máximo de reclamações junto da CMVM”, explicou, tendo ocorrido o primeiro encontro nos Açores.

Além da reunião da passada segunda-feira no Funchal e em Faro estão já agendados encontros idênticos no Pico (19 de fevereiro), e em Faro, Lisboa e Aveiro (dia 20) e no Porto (dia 21), tendo o responsável anunciado que, “paralelamente, no final do mês, a associação está a organizar-se para ir à Venezuela” contactar os lesados naquele país.

“Será a primeira saída em termos da emigração” para realizar uma ação semelhante, sublinhou, apontando que a ALBOA dispõe de informação de que existem “cerca de mil lesados”, reforçando que “falta ainda a África do Sul e os Estados Unidos da América”.

Jacinto Silva complementou que “este processo vai avançar em duas fases”, sendo a primeira em Portugal, com a “entrega dos processos à CMVM”.

“Depois iremos fazer na diáspora e vamos reforçar estas entregas de reclamação”, vincoou.

O presidente da associação indicou que estas iniciativas visam “mostrar ao organismo [CMVM] que os produtos foram colocados de uma forma comercial agressiva” e “com praticas não corretas”.

“Com esta ação queremos demonstrar junto da CMVM que uma coisa é o processo administrativo que possa estar inerente à subscrição e outra coisa foi a prática com que foi feita”, destacou, opinando que “os produtos foram subscritos de voz e só depois foram feitas as documentações para regularizar os processos”.

Jacinto Silva sustentou que a associação pretende que a “CMVM depois de analisar todas as reclamações que vão ser apresentadas tenha uma visão diferente do que tem tido até à data”.

Também apontou as reclamações de lesados nos Açores ascendem a cerca de 400, devendo existir um número idêntico na Madeira.

A ALBOA representa cerca de 3.500 obrigacionistas subordinados do banco que perderam 263 milhões de euros no processo de resolução e venda da instituição financeira, os 4.000 obrigacionistas Rentipar (‘holding’ através da qual as filhas do fundador do Banif, Horácio Roque, detinham a participação no banco), que investiram 65 milhões de euros, e ainda 40 mil acionistas.

Em 20 de dezembro de 2015, o Governo e o Banco de Portugal anunciaram a resolução do Banif com a venda da atividade bancária ao Santander Totta por 150 milhões de euros e a criação da sociedade-veículo Oitante para a qual foram transferidos os ativos que o Totta não comprou.

Continua a existir ainda o Banif, agora ‘banco mau’, no qual ficaram os acionistas e os obrigacionistas subordinados, que provavelmente nunca receberão o dinheiro investido.

Açores com mais de 200 casos de leptospirose e duas mortes numa década

Os Açores registaram entre 2005 e 2015 um total de 229 casos de leptospirose de que resultaram duas mortes, segundo dados oficiais disponibilizados na passada sexta-feira à agência Lusa.

Informação da Secretaria Regional da Saúde indica que ocorreram na região duas mortes por leptospirose, doença provocada por uma bactéria presente na urina dos ratos, uma na ilha do Pico em 2006 e outra no Faial em 2014. São Miguel, a maior ilha do arquipélago, foi a que registou mais casos neste período, com 193 notificações da doença, seguindo-se a Terceira, com 29 doentes.

Ao invés, a ilha de São Jorge apenas registou um caso com leptospirose entre 2005 e 2015, segundo a mesma fonte.

A coordenadora regional de Saúde Pública, Ana Rita Eusébio, afirmou à agência Lusa que os Açores, à semelhança do continente, implementou desde 01 de julho de 2014 um novo sistema de vigilância epidemiológica que passa a registar informaticamente as notificações e, posteriormente, a sua validação.

“Até 01 de julho de 2014, o sistema das doenças de declaração obrigatória em Portugal continental e na Região Autónoma dos Açores era uma notificação em papel e essa notificação seguia por correio para as autoridades de saúde que faziam um inquérito epidemiológico e só depois era feita a validação da notificação”, explicou Ana Rita Eusébio, salientando que por esse facto muitas vezes perdiam-se dados.

A responsável de Saúde Pública sublinhou que o novo procedimento tornou o sistema “completamente transparente a partir da notificação”, pelo que considerou não

ser possível concluir pela existência de uma tendência crescente neste tipo de doença na região.

“Houve uma sensibilização da importância e obrigatoriedade da notificação destas doenças, e passámos a ter um sistema mais amigável do utilizador e os médicos passaram a notificar mais”, justificou, referindo que a comunidade em geral, incluindo os grupos profissionais de risco, também estão mais sensibilizados para os sintomas da leptospirose e para os cuidados a ter para evitar a patologia.

A incidência da leptospirose é, essencialmente, nos homens que trabalham na agricultura, sendo que as autoridades de saúde alertam para a possibilidade de a bactéria existir em maior número em lixeiras e locais com rações.

Nos Açores existe uma Comissão de Gestão Integrada de Pragas-Roedores (CGIP-R) que desenvolve medidas que visam a sensibilização sobre a doença.

O coordenador da comissão, Carlos Santos, adiantou à Lusa que a CGIP-R apresentou em janeiro uma proposta de decreto legislativo regional para alterar a legislação nesta matéria no sentido de promover “uma maior eficácia em termos de fiscalização e, conseqüentemente, um maior cumprimento das normas definidas”.

Carlos Santos adiantou que, tendo em conta que a infeção ocorre por contacto com secreções ou tecido de animais infetados ou exposição a ambientes/materiais contaminados, “é natural que a maior parte dos casos ocorra, e vá continuar a ocorrer, em pessoas que contactam com os animais e a terra ou outros ambientes frequentados por estes em atividades profissionais ou de lazer”.

Homem detido no Corvo com 1.445 doses de haxixe

A PSP anunciou na passada quinta-feira a detenção, no aeródromo do Corvo, a mais pequena ilha dos Açores, de um homem que viajava com 1.445 doses individuais de haxixe.

Um comunicado do Comando Regional dos Açores da PSP adianta que o homem, de 36 anos, foi detido na quarta-feira no âmbito de diligências de investigação realizadas na Divisão Policial da Horta, através da Brigada de Investigação Criminal da Ilha das Flores e com a colaboração dos agentes policiais em funções na segurança aeroportuária daquele aeródromo.

Segundo a PSP, o arguido, com a colaboração do comando local da Polícia Marítima da Horta, foi deslocado para a ilha das Flores, para ser presente a primeiro interrogatório judicial.



Fonte da PSP referiu à agência Lusa que o detido, residente no Corvo, viajava num voo interilhas, não adiantando outros pormenores.

O Corvo, que com a ilha das Flores integra o grupo ocidental do arquipélago dos Açores, tem cerca de 400 habitantes.

Joana Matos recebe Prémio Dinis da Luz

A Câmara Municipal do Nordeste procedeu à entrega do Prémio Dinis da Luz à nordestense Joana Moniz Matos, vencedora do concurso reaberto em 2016.

A premiada, natural da freguesia de Santo António de Nordestinho, com 23 anos de idade e formação superior em Relações Públicas e Comunicação, concorreu ao concurso com um trabalho sobre o concelho do Nordeste, na modalidade de crónica, sendo requisito que os trabalhos apresentados a concurso incidissem no concelho de sob a forma de reportagem, entrevista ou crónica.

A vencedora foi premiada com um equipamento informático, no valor máximo de 500 euros, conforme estipulado na candidatura ao prémio.

A entrega do prémio foi feita pelo presidente da autarquia, Carlos Mendonça, estando presentes na cerimónia os três membros do júri, composto por 2 elementos da sociedade civil e presidido pelo vice-presidente da câmara, Milton Mendonça. O ex-deputado e jornalista José Andrade e o provedor da Santa Casa da Misericórdia e presidente da Escola Profissional do Nordeste, Eduardo de Medeiros, foram os convidados do júri.

Na atribuição do prémio à concorrente Joana Moniz Matos, que se apresentou a concurso com o trabalho Crónica de um amor apregoado, o júri teve em consideração “a forma descritiva do texto, de maior sentido literário e de cuidada linguagem poética, e o conteúdo temático, de exaltação do espírito nordestense sob a forma de testemunho vivencial”.



Joana Moniz Matos recebe de Carlos Mendonça, presidente da Câmara Municipal do Nordeste, o prémio de vencedora do concurso do Prémio Dinis da Luz

O Prémio Dinis da Luz foi reaberto em agosto do ano passado pela Câmara do Nordeste, em homenagem ao ilustre nordestense Dinis da Luz, padre, poeta, escritor e jornalista, natural da freguesia de São Pedro de Nordestinho.

Na mesma sessão de entrega do prémio 2016, a autarquia evocou todos os nordestenses que se destacaram na escrita, fazendo-o através de uma exposição bibliográfica, a decorrer no Posto de Turismo do Nordeste entre 15 e 22 de fevereiro.

A exposição foi organizada pela Biblioteca Municipal do Nordeste, a partir do seu espólio bibliográfico, do qual constam cerca de 40 nordestenses com obras publicadas.

Os Óscares e os portugueses

Realiza-se no próximo domingo, 26 de fevereiro, em Los Angeles, a 89ª atribuição dos Óscares da Academy of Motion Pictures Arts and Sciences, o mais prestigiado prémio do cinema. A cerimónia decorrerá no Teatro Kodak, apresentada pelo comediante e humorista Jimmy Kimmel, apresentador do programa Jimmy Kimmel Live, talk show noturno da ABC, o network que fará a transmissão. Kimmel apresentou os Emmy Awards em 2012 e 2016.

Este ano, 85 países submeteram produções para o Oscar de melhor filme estrangeiro, mas nenhuma produção lusófona conseguiu nomeação. O Brasil enviou o filme Pequeno Segredo, de David Schumann e Portugal enviou Cartas de Guerra, de Ivo Ferreira (baseado num livro de António Lobo Antunes), o júri preferiu produções da Alemanha, Suécia, Dinamarca, Irão e Austrália.

O documentário brasileiro de longa-metragem Menino 23, de Belisário França, sobre um menino escravizado na década de 1930 por fazendeiros brasileiros simpaticistas do nazismo, foi pré-nomeado



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

mas não passou à final. Tivemos ainda a curta-metragem Inner Working pré-nomeada na categoria de animação, uma produção americana mas dirigida pelo brasileiro Leo Matsuda e que também não chegou à final.

Já agora lembre-se que a primeira vez que os portugueses estiveram perto do Oscar foi em 1937 e por interposta pessoa: Spencer Tracy recebeu o primeiro dos seus dois Óscares de melhor ator pelo seu trabalho na personagem de Manuel Fidello, o heróico pescador madeirense do filme Captains Courageous, de Victor Fleming e baseado numa história de Tudyard Kipling.

Em 1988, Jodie Foster também recebeu o prémio de melhor atriz pela sua interpretação da figura da luso-descendente Sarah Tobias no filme The Accused, inspirado no caso Big Dan de má memória, a violação de uma mulher num bar de New Bedford, a 6 de março de 1983. Foster fazia o papel da vítima, Cheryl Araújo, que no filme realizado por Jonathan Kaplan passou a chamar-se Sarah.

Até hoje só um português foi premiado com o Oscar e ouviu a frase sacramental: and the winner is... Foi Carlos de Matos, que veio aos 18 anos para Los Angeles, fundou com três amigos a Matthews Studio Equipment e ganharam dois Óscares na categoria de contributo técnico: pela grua Tulip Crane em 1983 e pela Cam Remote, câmara de controlo remoto, em 1985.

Outro português que tem andado perto da famosa estatueta dourada é o diretor de fotografia Eduardo Serra, que já foi nomeado três vezes para o Oscar de melhor fotografia, em 1977 (The Wings of the Dove), 2003 (Girl with a Pearl Earring) e 2006 (Blood Diamond).

Pelo menos cinco luso-descendentes já ganharam o Oscar. A belíssima Mary Astor, que se chamava na realidade Lucile Vasconcellos Langhank e era neta de madeirenses, obteve o Oscar de melhor atriz secundária em 1941, pelo seu trabalho em The Great Lie. Tom Hanks, bisneto de açorianos, recebeu a estatueta de melhor ator por Filadélfia (1993) e Forrest Gump (1994), e foi ainda nomeado por Big, Saving Private Ryan e Cast Away. O realizador Sam Mendes, que recebeu os Óscares de melhor filme e melhor realizador com American Beauty (1999), descende de madeirenses que se fixaram em Trinidad e Tobago.

Também não podemos esquecer os irmãos Hall Pereira (1905-1983) e William Pereira (1909-1985). Hall chefiou 18 anos a direção de arte da Paramount, foi nomeado 23 vezes para o Oscar, mas ganhou apenas um Oscar em 1955 por The Rose Tattoo, filme baseado na peça homónima de Tennessee Williams e que valeu também o Oscar de melhor atriz à italiana Anna Magnani. Enquanto não se afirmou como arquiteto, William Pereira também trabalhou como diretor de arte na Paramount e ganhou o Oscar de efeitos especiais com Reap the Wild Wind (1942).

A primeira e até ver única atriz de língua portuguesa

nomeada para o Oscar de melhor atriz foi a brasileira Fernanda Montenegro pelo seu trabalho em Central do Brasil em 2003, mas a estatueta foi para Gwyneth Paltrow, por Shakespeare Apaixonado. Central do Brasil, realizado por Walter Salles Jr., também estava nomeado para o Oscar de melhor filme de língua estrangeira, mas o prémio foi para A vida é bela, do italiano Roberto Benigni.

Além de Central do Brasil, outros três filmes brasileiros foram nomeados para o Oscar de melhor filme de língua estrangeira: O pagador de promessas (1963), O quatrilha (1994) e O que é isso, companheiro? (1998). Refira-se ainda O beijo da mulher-aranha (1986), produção brasileira-americana realizada por Hector Babenco, um argentino naturalizado brasileiro, que valeu ao americano William Hurt o Oscar de melhor ator principal e à brasileira Sônia Braga a nomeação para o prémio de melhor atriz secundária.

Bebenco foi nomeado para o prémio de melhor realizador e a realização de Cidade de Deus também valeu a outro brasileiro, Fernando Meirelles, nomeação para este prémio. Aliás, este filme teve outras nomeações: melhor fotografia, melhor argumento adaptado e melhor edição.

Diários de motocicleta (2005), de Walter Salles Jr., sobre a jornada sul-americana de Che Guevara com 23 anos, também foi nomeado para o prémio de melhor argumento e melhor filme em língua estrangeira, mas só ganhou o Oscar de melhor canção original: Al outro lado del rio, de Jorge Drexler.

Até hoje, o Brasil só ganhou um Oscar e, mesmo assim, dividido com a França. Em 1959, Orfeu Negro, de Marcel Camus, inspirado na obra de Vinícius de Moraes, foi o melhor filme de língua estrangeira. Tudo no filme era brasileiro, o cenário, os atores, os diálogos, a música, mas o Oscar foi para a França, uma vez que a produção era francesa.

Já agora, lembre-se que a primeira participação brasileira (e portuguesa) na festa do Oscar foi em 1941, com Carmen Miranda, a cantora que era the brazilian bombshell embora tivesse nascido a 9 de fevereiro de 1905 na freguesia de Várzea da Ovelha e Aliviada em Marco de Canaveses, a 50 kms do Porto. Carmen morreu em 1955, aos 46 anos, vítima de ataque cardíaco em Hollywood. Se fosse viva, teria feito este mês 108 anos de idade e a Google assinalou o aniversário dia 9 de fevereiro com uma imagem dedicada à artista na página inicial do motor de busca.

Chegou a New York em maio de 1939, nas vésperas da 2ª Guerra Mundial, contratada para a revista musical Streets of Paris, na Broadway, sem saber falar sequer uma palavra em inglês. Tornou-se um tal sucesso que, em meados dos anos 40, Carmen Miranda era a artista mais bem paga dos EUA e a mulher que mais pagava imposto de renda no país. Fez 14 filmes em Hollywood (além de sete no Brasil) e deu voz a mais de 300 canções que atravessaram gerações. Embora tenha falecido há 62 anos, Carmen continua a imagem do Brasil no mundo, mas em Portugal a maioria dos seus compatriotas nem sequer sabe que ela existiu.

Carnaval do Rio de Janeiro a maior festa do mundo



Carmen Miranda

Está a decorrer o carnaval do Rio de Janeiro, a maior festa popular do mundo e foi iniciativa dos portugueses. Começou em 1641, nos tempos coloniais do Brasil, por decisão do governador Salvador Correia de Sá e Benevides, descendente dos fundadores da cidade (Mem de Sá e Estácio de Sá), que autorizou a realização de festejos populares em homenagem ao rei D. João IV, restaurador do trono português. Em 1723, a população do Rio, maioritariamente constituída por transmigrantes e minhotos, já festejava o entrudo das terras de origem, com brincadeiras de rua por vezes grosseiras, como lançar sobre as outras pessoas água, farinha, pó de cal (que podia até cegar), limões-de-cheiro feitos de cera (como as limas ainda hoje populares no carnaval

micaelense), vinagre e outros líquidos. Com o tempo, o carnaval carioca foi incorporando elementos dos carnavais europeus e personagens como a colombina, o pierrô, o Rei Momo e os bailes de máscaras, o primeiro dos quais foi em 1840 no Hotel Itália, propriedade de italianos.

Na segunda-feira do carnaval de 1846 deu-se um acontecimento que revolucionou o carnaval carioca: o sapateiro português José Nogueira de Azevedo Paredes juntou alguns amigos numa barulhenta passeata pela cidade animando a folia ao som de zabumbas e tambores e que os jornais da época chamaram de zés pereiras. O historiador Vieira da Fazenda, autor de Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro, menciona as origens do zé-pereira, só não esclarece a razão pela qual ganhou o nome de zé-pereira e não de zé-nogueira.

Nos carnavais seguintes, outros zés pereiras criados pelos comerciantes portugueses saíram a passear pelas ruas e acabaram misturando-se com os grupos de congadas (ou congos) e cucumbis, criados pelos negros. A junção destes grupos misturou diferentes influências rítmicas como lundu, polca, maxixe e tango num tipo de música que passou a animar as festas dos negros e que viria a chamar-se samba.

O primeiro bloco carnavalesco, com alegorias e sátiras ao governo, surgiu em 1855 e chamava-se Congresso das Sumidades Carnavalescas. Hoje, o Rio tem mais de 400 blocos carnavalescos e foram esses grupos, desfilando fantasiados e em carros decorados, que deram origem às escolas de samba. A primeira foi fundada em 1928, na Rua Estácio de Sá e chamava-se Deixa Falar.

Hoje, há escolas de samba no Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades brasileiras. Há mesmo escolas de samba em muitos países do mundo, nomeadamente em Portugal, onde são mais de duas dezenas e animam o carnaval de localidades como Cantanhede, Estarreja, Figueira da Foz, Ovar e Sesimbra. Nos EUA também existem dezenas de escolas de samba, só em San Francisco são cinco: Académicos Estrada Real, Samba do Povo, Batucada do Leste, Samba do Coração e Carnaval San Francisco.

Entre as estrelas que confirmaram presença no carnaval carioca deste ano está a cantora Beyoncé, embora esteja grávida de gémeos e deva dar à luz em meados de junho. Este ano a escola de samba Unidos da Tijuca resolveu contar a história da música dos EUA com homenagem a Beyoncé, Michael Jackson, Whitney Houston e outros. O carnaval deve atrair 2,6 milhões de visitantes estrangeiros que representarão a entrada de mais de 105 milhões de dólares na economia brasileira. Cerca de 20% são norte-americanos, embora o carnaval brasileiro também já tenha chegado aos EUA e aconteça em Boston, Las Vegas, New York e outras cidades.

Vive cerca de um milhão de brasileiros nos EUA e celebram o carnaval tanto quanto possível à moda da terra natal. Em Austin começou em 1975 por iniciativa de um grupo de estudantes brasileiros e hoje é evento obrigatório no calendário da cidade texana reunindo sete mil foliões e com direito a escola de samba com 100 elementos.

No próximo dia 25 de fevereiro temos carnaval brasileiro em Austin, Houston e Sacramento, e tudo isto começou em New York.

Na sua edição nº 55, de 9 de fevereiro de 1972, Portuguese Times assinalava o primeiro ano de publicação, uma vez que saíra pela primeira vez à procura do leitor no dia 8 de fevereiro de 1971 e o destaque da primeira página era uma reportagem intitulada Carnaval A Night in Rio 72, sobre o baile de carnaval organizado pela Brazilian American Society no Grand Ballroom do famoso Waldorf Astoria. A atração foi Jair Rodrigues, cantor falecido em 2014.

A Brazilian American Society estava instalada em 57 West 46th Street e, além do baile no Waldorf Astoria, deu origem às celebrações do Dia do Brasil na Rua 46, entre a 5ª e a 6ª avenidas, perto de Times Square.

A iniciativa de tudo isso foi de Jota Alves, que já regressou ao Brasil. Nascido em Mato Grosso e com curso de Direito pela Universidade Lumumba, de Moscovo, Jota Alves publicava em New York o jornal The Brazilians, mensário que era composto e montado no Portuguese Times, ao tempo instalado na Wilson Avenue, em Newark e onde comecei a trabalhar em fins de 1973, tendo paginado duas ou três edições do jornal, até à transferência do PT para New Bedford. Não havia dinheiro e Jota Alves pagava-me com bilhetes para o baile do Waldorf e que eu oferecia aos amigos por não ser dançarino. Mesmo assim, foi giro.

A Autonomia, as suas bases culturais e consequentes reflexos

- dez curtas reflexões



DIA-CRÓNICAS

Onesimo T. Almeida

(Continuação da edição anterior)

8ª Em vista do acima exposto, parece anacrónico sequer sugerir o regresso aos tempos pré-autonómicos. Todas as críticas ao regime autonómico em vigor, por mais legítimas que sejam, não deverão nunca perder de vista que a alternativa não será nunca abolir a autonomia, mas corrigir-lhe os erros. Aliás, os grandes defeitos que infestam o processo autonómico não divergem consideravelmente das maleitas que assolam a nossa democracia nacional. Quer dizer que a matriz de fundo da cultura portuguesa persiste nos comportamentos insulares, a ponto de, nos arquipélagos, se repetirem os mesmos erros encontráveis nas estruturas sociopolíticas e culturais da sociedade portuguesa em geral. Quando no Continente e nos Açores se protesta contra o funcionamento das instituições, dá a impressão de que os críticos esquecem que elas foram criadas dentro dos padrões culturais dominantes. Idêntico fenómeno ocorre nas críticas aos políticos. Eles não foram importados de outros países, mas formados pelas culturas nacional e regionais. Assim, as deficiências no funcionamento da autonomia não resultam propriamente da autonomia, mas dos hábitos culturais daqueles que preenchem os seus quadros estruturais.

9ª - Não raro as críticas ao funcionamento das

instituições deliberadamente ignoram que, fora de Portugal, as instituições também têm problemas de toda a ordem. Por isso, o que há a fazer é trabalhar para se tentar eliminar defeitos e melhorar, ainda quando só um pouco, o seu funcionamento. Em qualquer comunidade a vida social é geradora de conflitos de toda a ordem e nem sempre são fáceis de gerir.

10ª - A última nota refere dois exemplos aparentemente ingénuos; no entanto registo-os porque às vezes é conveniente estar-se longe para se ver a floresta em vez de nos fixarmos apenas nas árvores. Recebo regularmente o jornal *Voz Popular* do meu Pico da Pedra e leio-o de fio a pavio. Espanta-me o modo como as instituições locais funcionam tão adultamente empenhadas na solução dos problemas da freguesia. Por mais defeitos que se lhes queira apontar, só posso confrontar a realidade reflectida naquelas páginas (e que eu comprovo ao vivo quando por lá passo) com a realidade do meu tempo de adolescente, quando para além da família apenas uma estrutura ali dominava – a eclesiástica – visto as outras serem quase apenas nominais – a Junta de Freguesia e o Regedor. Mesmo uma instituição de ajuda social, como a conferência de S. Vicente de Paulo era uma frágil (e sem posses) extensão da actividade da Igreja. Não há de facto qualquer relação entre a vida cívica daquela colectividade de hoje e a de há cinquenta anos. E não estou de modo nenhum a sugerir que se trata de um caso isolado. Tenho abastadas provas em contrário.

Retiro da minha colecção um segundo exemplo por ser de há poucos dias: uma comitiva de quinze alunos do 5º grau, seis pais e cinco professores da International Charter School de Pawtucket, Rhode Island, desloca-

ram-se a S. Miguel durante uma semana. Acabam de regressar surpreendidos com o que viram. Curiosamente, muito embora tenham ficado fascinados com as belezas naturais da ilha, a grande surpresa que – insistem – os impressionou sobremaneira foi a qualidade do trabalho realizado nas escolas e agremiações diversas com que contactaram. Todos os dias postavam num blogue notas de viagem e são muito curiosas as observações e comentários altamente positivos acerca da realidade que encontraram. Neste caso, o termo de comparação para eles é a sua experiência nos Estados Unidos, o que é particularmente significativo.

Obviamente que nem tudo se deve ao estatuto autonómico (e os anti-europeístas deveriam lembrar-se de que muito, mas muito mesmo, se deve à União Europeia), mas por mais rápidas e eficazes que sejam as comunicações no mundo contemporâneo, não imagino como seria possível fazer-se muito do que tem sido feito se a estrutura política tivesse continuado centralizada em Lisboa. Por mais defeitos que a actual Autonomia tenha acumulado, nada parece possível comparar-se ao que aconteceria num cenário político regulado e conduzido exclusivamente pelo poder central.

Assim, nas lutas importantes a travar em prol de um aperfeiçoamento do regime autonómico, por mais defeituoso que ele seja, convém apelar à nossa memória histórica a fim de não perdermos de vista a alternativa não-autonómica. Importa igualmente não esquecer que, se as instituições são espelho das sociedades que as criam, as críticas às instituições são também inevitavelmente uma crítica à própria sociedade.

(FIM)

O monstro está gordo



CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

As previsões económicas do Inverno, divulgadas esta semana pela Comissão Europeia, são animadoras para os próximos tempos, com as economias de todos os estados-membros a crescer, embora tenuemente, mas a dar sinais de que a recuperação económica da Europa vai prosseguindo lentamente, apesar das grandes incertezas que também se avizinham.

O mesmo cenário pode ser lido para Portugal, com o desemprego a diminuir, um crescimento muito à custa do turismo e um défice controlado, graças às receitas extraordinárias e à forte queda do investimento público.

Os Açores só têm a beneficiar com estes sinais positivos e devemos aproveitar os exemplos de fora para estimularmos a economia cá dentro.

O turismo deu um grande impulso à economia açoriana nestes últimos dois anos, mas há sectores essenciais da nossa economia que não podem ser descurados, sob pena de agravarmos aquilo que já começa a ser um exagero na nossa Região: a pesada máquina da administração pública.

Se olharmos atentamente para o desempenho da actividade económica regional, é possível concluir que ela está demasiado dependente do poder público e muito fraca nas actividades transaccionáveis.

Os números do emprego são um exemplo claro, não totalmente explicados pelos serviços regionais, porque gostam de relevar apenas a parte que lhes interessam.

Se esmiuçarmos os quadros do Instituto do Emprego, facilmente se chega à conclusão que, no desemprego, estamos muito longe da trajectória de descida da média nacional, como também se depreende rapidamente que 2016 foi mais um bom ano para a engorda da administração pública regional.

Vamos aos números: em 2015 o número de beneficiários com prestações de desemprego, a nível nacional, era de 259.340, diminuindo em 2016 para 224.496 (menos 34.844), o que resulta numa queda de 13%.

A mesma trajectória não se verifica nos Açores, que de 2015 (7.064 beneficiários) para 2016 (6.978 beneficiários) diminuiu apenas 86 beneficiários com prestação de desemprego, o que dá uma descida de apenas 1%.

O desemprego está a descer nos Açores, e isto é uma boa notícia, mas há sinais escondidos entre as estatísticas do desemprego que são reveladores de muitas fragilidades (a começar pelo número de desempregados nos programas ocupacionais, que já vai em 7.105).

Por exemplo, continuamos a perder população activa (menos 843 no ano passado), a população desempregada desceu 2.782 e a população empregada subiu 1.939.

Conclusão: há gente a sair do mercado de trabalho em valor inferior à queda do desemprego.

Se analisarmos por actividades, constatamos que na agricultura e pescas perdemos no ano passado 906 empregos (em 2015 tinham sido 2.209), enquanto que nos restantes sectores assistimos a uma recuperação muito interessante: no comércio, turismo e transportes ganhamos 1.622 empregos (tinham sido 915 em 2015), na construção civil aumentamos 942 empregos (678 em 2015) e – aqui sim, anote-se a evolução – aumentamos 4.131 empregos na administração pública e

imobiliária (2.225 em 2015).

Ora, como se constata, o emprego continua muito concentrado em actividades não transaccionáveis e isto contribui para que a nossa economia avance muito lentamente.

Pior: a concentração de empregos na administração pública é um problema gravíssimo que vamos pagar caro mais tarde – se é que a nova geração já não está a pagar –, tornando-se esta Região numa gigantesca máquina de funcionários públicos, que passou dos 34.863 funcionários em 2015 para 38.135 em 2016.

Ou seja, mais de um quarto da população activa dos Açores pertence à administração pública regional.

Se juntarmos às despesas de pessoal, os mais de 200 imóveis da administração regional e as mais de 1.300 viaturas oficiais, é só imaginar o que o “monstro” anda a comer do orçamento da Região.

Isto para não falarmos nas tão badaladas empresas públicas regionais, que também “rapam” do orçamento público uma quantidade apreciável de verbas.

Ainda agora tivemos acesso aos dados de Dezembro de 2016 sobre a execução orçamental do governo regional, e lá está estampado, com toda a clareza, que só os SFA (Serviços e Fundos Autónomos) e as EPR (Empresas Públicas Reclassificadas, integradas e equiparadas a SFA para efeitos de controlo orçamental), registaram uma receita de 550 milhões!

Só que – eis o pormenor – as transferências atingem quase 500 milhões de euros, o equivalente a 91% de todo o agregado.

Trocado por miúdos: tudo a sobreviver à custa das transferências do orçamento.

Que é como quem diz, à custa do contribuinte. E depois vêm falar em lucros!...

Onde é que isto vai parar?

A Alegria está de volta - “Vamos, vamos Chape”



NA ESQUINA DAS ILHAS

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

Não se surpreendam com o título acima. É isso mesmo. Desta vez não escreverei sobre as manifestações culturais de tradição açoriana que, em plena temporada de verão, alegam o cotidiano das nossas comunidades do litoral: as cantorias de Reis, as danças folclóricas, o tecer da renda de bilro, a louça de barro, o ir e vir das baleeiras, a mítica procissão da Nossa Senhora dos Navegantes – a rainha do Mar, a gostosura das brincadeiras do Entrudo e a magia contagiante do samba, do ritmo sensual do Carnaval, antevendo dias vestidos de roxo.

Hoje, resolvi escrever sobre a Associação Chapecoense de Futebol, o time de uma cidade chamada Chapecó que na língua indígena Kaingang quer dizer “donde se avista o caminho da roça”.

Confesso. Eu gosto muito de futebol e cá tenho minhas paixões: o centenário Hercílio Luz de Tubarão, a terra natal e o “Avaí”, Leão da Ilha, retornando à Série A do campeonato brasileiro. Sou fã do futebol arte e técnico do paulista Palmeiras e acabei gostando do verde Sporting de Portugal por influência de Daniel de Sá que, lá da sua Maia, torcia apaixonadamente pelo gigante do Alvalade.

Há coisa de um ano ou mais comecei a prestar atenção na bonita campanha que um time de futebol do oeste catarinense vinha realizando e conquistando simpatias por todo estado barriga-verde. Chamava atenção o empenho de seus jogadores no uniforme verde esperança. Chamava atenção a animação da sua torcida e o grito de guerra “Vamos, vamos Chape” que passou a ser de todos. Festejamos com os amigos de Chapecó a gloriosa classificação do “Chape” para disputar a final da Copa Sul Americana contra o Atlético Nacional da Colômbia e o sonho de conquistar seu primeiro título internacional.

Entretanto, na madrugada de 29 de novembro aconteceu a maior tragédia do esporte brasileiro mudando o curso da história de 43 anos daquela equipe de futebol tão querida. Um acidente aéreo matou a delegação da Chapecoense a poucos minutos do avião da La Mía aterrissar no aeroporto de Medellín (Colômbia) e a um dia de disputarem o título da Copa Sul Americana representando Santa Catarina e o Brasil, desencadeando uma comoção coletiva, gestos de carinho, de humanidade de todo planeta. Reações em cadeia de solidariedade nos 295 municípios catarinenses, em todo o Brasil, de norte a sul e no mundo. A dor de Chapecó nascida na noite de Medellín mexeu com toda gente de forma extraordinária e se propagou num uníssono clamor como uma onda gigantesca: “Vamos, vamos Chape”.

Desde então somos todos Chapecoense. O Verdão se transformou o segundo time dos catarinenses e para sempre o primeiro de Chapecó, a quinta maior e mais próspera cidade do estado catarinense, capital brasileira da Agroindústria, importante centro brasileiro de pesquisas Agropecuárias e polo regional de ensino superior. Terra dos índios Kaingang até 1836 quando tropeiros gaúchos e paulistas cruzaram a região para comercializar gado *vacum*. Corajosos guerreiros como o cacique Vitorino Condá, o líder que lutou e garantiu a posse das terras indígenas. Hoje, a **Aldeia Condá** fica a cerca de 15 quilômetros do centro de Chapecó, a cidade planejada como uma toalha quadriculada ou um tabuleiro de xadrez. Fundada a 25 de agosto de 1917 por desbravadores gaúchos, imigrantes italianos e alemães (e descendentes) que, nas primeiras décadas do século XX, abandonaram o “pago” e correram atrás dos seus sonhos nas terras do vizinho estado de Santa Catarina, Chapecó com mais de 200 mil habitantes e perto de celebrar 100 anos apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) invejável e seus indicadores sócio-econômicos estão entre os mais elevados do país.



Afinal, qual é a força que une tantos? De onde vem? Dos kaingang e seu líder Condá, símbolo de resistência, de paz e de união? Do colonizador imigrante, gaúcho desbravador que amainou a terra e conquistou o seu espaço? Tão somente é um somatório de valores, de vibração, de sinergia coletiva vívida de um clube de futebol e de sua torcida – que portavam a alegria nos pés e no coração.

Talvez, por tudo isso e diante da fragilidade do viver, o acidente aéreo que dizimou o elenco da Chapecoense continua emocionando e monopolizando a atenção da imprensa de modo geral. Muito se falou e sabe-se lá o quanto mais vão falar sobre a tragédia e os 71 mortos na Colômbia.

Prefiro falar das muitas homenagens e da mística de uma equipe – o CHAPE que, hoje, é muito mais do que “onze jogadores”. É uma marca. Simboliza coragem, união, solidariedade. Quero lembrar a comovente homenagem do povo colombiano reunido, no estádio Atanasio Girardot de Medellín, ao reverenciar a Chapecoense na noite da partida. O brado forte: “Vamos, vamos Chape” afagou a alma do nosso povo, abraçando-nos além das quatro linhas do campo, das latitudes e geografias, das diferenças de língua e cultura. Numa surpreendente demonstração de respeito e de grandeza ímpar, o Atlético Nacional decidiu conceder a Chapecoense o título de campeã da Copa Sul Americana – o sonho aguerrido do “Chape” se tornou realidade. A que preço!

Trinta dias depois da queda do avião que transportava jornalistas, dirigentes e jogadores do time de Chapecó, o Clube mergulhado na dor da saudade fez publicar uma edição especial do seu Informativo Mensal. A publicação não divulga fotos e nem traz notícias esportivas. Apenas narra uma história, daquelas que começam assim: “Era

uma vez...” Uma história para crianças, bonita, ilustrada com desenhos de Samicler, terna e singela. Um “Era uma vez” que caminha entre a ficção e a realidade enlutada. Alessandra Lara Zuanazzi Seidel, autora do texto de *Era uma vez...*, encontrou na estrutura lúdica do conto infantil a forma mágica de contar a tragédia, segundo a qual “a delegação da Chapecoense foi convocada por Deus para uma partida no céu”. Foi a melhor homenagem aos que morreram – a memória de todos eternizada e seus feitos contados e recontados do jeito que gostamos de começar: Era uma vez...

A alegria está de volta. Finalmente. Dois meses após a longa e trágica noite de 29 de novembro, a Chapecoense retorna a casa – ao Estádio Índio Condá. A “Nova Chapecoense”, o novo “Verdão” voltou a entrar em campo na tarde do sábado, 22 de janeiro, para um jogo amistoso contra o Palmeiras, atual campeão brasileiro de futebol. Um jogo cheio de significativas homenagens e simbolismos assinalou o renascer, o recomeço, a volta da esperança. Um elenco reconstruído com 23 novos jogadores num curto espaço de tempo. Vindos de toda parte, a maioria por empréstimo. O grito da alegria preso há 54 dias voltava ao estádio e rolou no gramado verde, nas bandeiras e caras pintadas, na lágrima da emoção e nos pés de cada jogador. O grito de guerra da Chapecoense – “Vamos, vamos Chape”, entoado pela torcida aos 71 minutos da partida em memória às vítimas do acidente e que irá se repetir em todos os jogos da Arena Condá ficou vibrando como um vagido, anunciando o (re)nascer da Chapecoense, a volta da alegria de uma equipe e de um povo que por saber “esperançar” respira fundo, *levanta, sacode a poeira e dá volta por cima* tal qual o refrão do popular samba.

É vida que segue.

A revisitação de Gabriel García Márquez ao outro lado da Cortina de Ferro



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

É indefinível a sensação que causa fazer uma piada sobre Marilyn Monroe e vê-la perder-se por completo. Não encontrei um soviético que soubesse quem é Marilyn Monroe.

Gabriel García Márquez, *Em Viagem pela Europa de Leste*

Seria este talvez o último livro que eu esperaria ler neste princípio de ano, quando as livrarias estão cheias de novidades literárias de grande qualidade, na nossa língua ou em tradução. Por outro lado, nunca tinha lido nada do “jornalismo” do grande autor de *Cem Anos de Solidão* e de *O Amor Em Tempos de Cólera*, só para mencionar dois títulos maiores do século passado. Vivemos tempos simultaneamente anunciadores de um futuro bem mais incerto e em tudo aberto, fazendo do passado um mistério político e ideológico que por certo devem conter alguma explicação, mesmo que muito parcial, do que nos haveria de acontecer numa actualidade que tanto nos parece orwelliana como de progressos em todos os campos de actividade, desde o prolongamento das nossas vidas e saúde à indignidade de campos de refugiados, ainda há poucas décadas conhecidos como campos de concentração, agora bem mais amenos mas ainda fechados por muros ou arame farpado. A capa desta inusitada *Em Viagem pela Europa de Leste*, aparentemente publicado em fascículos em vários periódicos há tempos bem mais remotos, simboliza um pouco do que estou a tentar transmitir aqui: a busca do conhecimento e da liberdade por entre soldados armados e com o poder de deixar passar ou não homens e mulheres de uma fronteira para outra, dois mundos de língua, linguagens e culturas divididas por ideologia, pela história, pela raiva político-militar.

A então dita Cortina de Ferro, mais do que uma prisão rodeada de suposta liberdade por todos os lados sobressai aqui como a barreira entre irmãos e vizinhos em disputa pelo controle do seu quintal ou jardim a ser plantado. O mundo estava pronto a auto-aniquilar-se numa briga que acabou com a simples queda de um muro numa cidade do centro da Europa, que poucos anos antes tentaria subjugar toda a humanidade num violento Reich de Mil Anos. Primeira observação desta magnífica prosa-outra de Gabriel García Márquez: a sua linguagem nada tem a ver com o que se convencionou chamar a escrita do “realismo-mágico”. Pelo contrário, agora: é a realidade que ele vai encontrando no bloco comunista europeu que muito tem de magia, na mais negra semântica da palavra, e um “realismo” mais fantasiado do que verificável. Ler esta série de reportagens, que juntas em sequência constituem uma narrativa unificada por um ponto de vista que se vai reajustando a cada quilómetro dos territórios que o autor visita, observa e de certo modo tenta perceber, é ler e sobretudo sermos obrigados a reflectir o quanto nos ignorávamos mutuamente, é dar-nos conta das fantasias e mentiras que circulavam de um lado para o outro, em nome de interesses que mais têm a

ver com sistemas económicos do que com filosofias de vida ou noções da dignidade humana. Mais do que levar a História a sério, esta prosa faz-me lembrar a comédia do filme alemão “Adeus Lenine”. Temos todos saudades, sem sabermos bem de quê, ou talvez nos sintamos algo nostálgicos provocados por um presente que nos confronta com opções existenciais igualmente indesejadas para uns, ou nefastas para outros. Big Brother está, como sempre, a vigiar-nos.

Em Viagem pela Europa de Leste tem o seu início em Paris quando um amigo jornalista italiano, aqui simplesmente de nome Franco, compra um caro mas não sabe muito bem o que fazer com ele, e García Márquez e uma outra amiga francesa, Jacqueline, propõem uma viagem “à outra Europa”, começando naturalmente por Berlim Ocidental e terminando na Hungria a fins de 1956, logo depois da brutal supressão com tanques soviéticos da tentativa de abertura do regime, um prenúncio do que viria a acontecer em 1968 na antiga Checoslováquia. Esqueçamos o que seria, ou era, a ideologia do autor naquela altura e naquelas caminhadas indiscretas numa época em que a Guerra Fria aquecia perigosamente. Para além da beleza da sua prosa, ora nua e crua, ora adjectivada com humor e ironia, sobressaem dois temas que poderão ou não surpreender cada leitor – a ignorância mútua do dia a dia nos dois blocos ideológicos, a falta quase total de qualquer conhecimento a leste do que acontecia no nosso lado, ou então a propaganda clássica, a que combina um pouco de verdade com a fantasia de quem só quer ver o que pensa que vê, ou deseja. O que hoje se denomina, sem vergonha nem sentido do ridículo, de “pós-verdade”. Os únicos momentos verdadeiramente kafkianos neste livro serão as peripécias de atravessar de uma Berlim para a outra, mesma ainda sem muro nem preocupação demasiada com espionagem ou traficância de moedas, que eram a mesma nos dois lados da Alemanha, mas com valores um pouco diferentes, a burocracia mais seria um acto de teatro ou fingimento do que ameaça. Claro que García Márquez aponta desde logo as toneladas de dólares que a América despejava no seu lado de Berlim para construir uma espécie de gigantesco e colorido centro comercial, e que do outro lado despertasse inveja, desejo e revolta. O que vemos, ironicamente, é uma serenidade, o fatalismo existencial, por assim dizer, que nunca nos faz prever a fúria de 1989, quando o muro vem finalmente a baixo e os cidadãos saltam de um lado para o outro, em abraços, lágrimas, e na vontade que vista ao longe pareceu ainda mais avassaladora – a de comprar calças de ganga e sapatilhas de marca. Não se ouve queixas, ouve-se algumas críticas ao regime totalitário, e um gigantesco edifício erguido em homenagem a Estaline é o ponto de chacota e uma nódoa na paisagem de uma cidade ainda furada por balas de outrora, ou as marcas de pedras atiradas contra tudo e todos na hora da fuga definitiva. O mesmo viria e ouviria o autor no meio de Varsóvia. A partir desse momento, seguimos a viagem mais ou menos calma e agradável por países subjugados, como a já mencionada Checoslováquia, Polónia, e depois a Hungria. Não é o perigo nem a preocupação de aniquilamento nuclear o tema de conversa entre uns e outros, nem sequer a proibição aos visitantes de percorrer certos sítios ou ruas, nem mesmo a de falar com quem quisessem, e sobre o que quisessem. Para os que esperam a violência real e psicológica de um povo cercado pelas policcias ou tropas soviéticas, desengane-

se.

É o quotidiano de cada um que serve de conversa, e não sei se o que García Márquez e os seus dois colegas e amigos (que desaparecem de vista, em descobertas e vivências próprias durante longos períodos naqueles três meses da visita ao outro lado da fronteira) encontram mais tristeza ou preocupação do que encontrariam em Lisboa exactamente nos mesmos anos 50. Trata-se aqui de uma mera leitura minha, de comparações livrescas ou documentais, e não de experiência própria para além da minha adolescência e antes da emigração para os EUA devido à falta de perspectivas de futuro. Sem querer branquear aqui seja o que for, relembro, no entanto, que também nasci num país sem hospitais adequados, escolas, aposentações minimamente decentes, andando em caminhos de terra e lama, vivendo numa casa sem água canalizada e sem electricidade até aos anos 60, enquanto envergava uma farda da Mocidade Portuguesa e levantava o braço e a mão aberta ao outro totalitarismo. Meu pai falava-me numa polícia secreta pouco simpática, e era obrigatório uma licença para se ter um isqueiro com que a maioria dos fumadores acendiam os seus charutos de tabaco ou de folha de milho, tudo plantado por conta própria na terra ao lado, e necessitavam ainda, dizem-me os mais velhos, de uma espécie de “passaporte” para viajar de uma ilha açoriana para a outra, e melhor seria adquirir só clandestinamente certos livros, jornais ou revistas. Havia o Aljube, Caxias e o Tarrafal para os mais malditos. Nem falemos de outros no Ocidente “livre”, inclusive no nosso país-irmão no outro lado de Elvas.

Como seria de esperar, mesma na prosa da sua juventude, Gabriel García Márquez surpreende os seus leitores com as mais inesperadas observações e interpretações das várias realidades que nos descreve nestas páginas. Se na antiga Checoslováquia quase adivinhamos um sentido de “liberdade” e ligações de todo o género ao Ocidente, com as suas mulheres em busca da moda corrente em Paris e as suas fábricas a exportar todo o tipo de maquinaria para os países capitalistas, na Polónia faz-nos entender que um catolicismo dos mais conservadores alia-se de modos vários a uma certa ideia de comunismo, e a velha aristocracia continuava a vestir-se a rigor nos seus jantares e bailes de gala. Na União Soviética, o autor entre dezenas de milhares de delegados num gigantesco e propagandístico festival das artes e da multiculturalidade do império fala à vontade com todos, e se há vigilância especial quase não a notamos, não a vemos, mesmo que nem um naco de informação do exterior penetre por outros meios no outro lado da Cortina. Na Hungria, encontra a raiva contida contra a tropa soviética que acabara de esmagar uma tentativa de libertação ou abertura máxima, liderada primeiro por estudantes e depois congregando boa parte da população mais corajosa. É neste país que de facto percebemos a força repressiva do regime, o fecho completo ao exterior tido como inimigo.

Em Viagem pela Europa de Leste não será só um livro de impressões, e muito menos de qualquer apologia da utopia imaginária dos velhos comunistas. É um retrato meio claro, meio manchado pelo tempo e pela realidade da nossa comum humanidade a saque.

Gabriel García Márquez, *Em Viagem pela Europa de Leste* (tradução de J. Teixeira de Aguiar), Lisboa, D. Quixote, 2017.

O papel da imprensa lusófona no seio das comunidades portuguesas



• DANIEL BASTOS

As últimas décadas têm sido marcadas, no seio das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, pela consolidação e surgimento de um conjunto variado de órgãos de informação lusófonos.

Nos formatos de jornal, revista, rádio, televisão ou mais recentemente portal de informação, o aparecimento ou reafirmação destes projetos de comunicação social são simultaneamente um sinal evidente do dinamismo das comunidades portuguesas, assim como do papel fundamental que os órgãos de informação desempenham na sociedade contemporânea ao nível dos modos de vida, dos valores, das opiniões e da visão do mundo que parti-

lhamos.

Não deixa igualmente, no caso da imprensa de língua portuguesa no mundo, de ser um evidente reflexo dos elevados números da emigração lusitana, que fruto da falta de oportunidades de emprego leva a que ciclicamente milhares encontrem fora de Portugal a oportunidade que o país lhes negou.

É neste cenário de geografia global que a imprensa lusófona num mundo em crescente mobilidade desempenha um papel insubstituível e incontornável na promoção da língua, da cultura e da economia nacional no estrangeiro, assim como do pulsar da vida das sociedades

em que está inserida.

Com incontáveis dificuldades, várias vezes sem o devido reconhecimento do poder político das pátrias de origem ou de acolhimento, e na maior parte dos casos sobrevivendo graças ao espírito de carolice dos seus diretores, colaboradores, leitores e empresários mecenas, com mais ou menos dificuldades expostas pelas crises económicas, a tudo isto a imprensa lusófona vai resistindo e renovando-se dando um exemplo, genuíno de altruísmo e serviço em prol de uma informação de proximidade que constrói pontes entre povos, dilui a saudade e a distância, fortalece a identidade cultural e projeta Portugal no Mundo.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Política animalésca!... Os cargos mais importantes!...

Ao olhar p' rá minha gata,
Sem eu querer fazer crítica,
Do modo qu' ela é tão chata
Dava bem para a política!

E, p' ró governo formar,
Com toda a formação,
Pensei, onde vou buscar
Ministro de educação?!...

Ministro dos estrangeiros,
Há que ter muita atenção,
Não lida com os dinheiros,
Mas tem bem séria função!

O Gato, traz muito ganho,
Por a água ser à mingua,
Já ninguém tomará banho,
Vão se lavar com a língua!...

P' ró ministério do trabalho,
Não falta p'raí quem diga
Quem pode quebrar o galho,
Terá de ser a Formiga!

Labuta por toda a vida,
Sozinha, ninguém lhe acode,
Guardando sempre a comida,
Para quando ela não pode!...

Mas, depois eu pensei mais,
Matutei dum modo terno
Quais seriam os animais
P' ra formar um bom governo?!...

É um ministro importante,
E pensei mais a preceito,
Quem sabe o elefante?
Não!...porque a tromba não dá jeito!

É uma alerta constante,
Saber como controlar,
Ser por vezes irritante,
Outras ter que agradar!

P' ró ministério interior,
Um escolher bem exato,
Eu não encontro melhor
Na escolha do que o Rato!

Matutando... matutando
Em toda a bicharada,
Um por um me foi lembrando,
Fiz uma ideia formada!

E preguei na testa um murro,
Por me ter chegado à mente,
A ideia de que um burro
Seja o mais competente!

E daí vem a razão,
Ser o melhor escolhido
Para ministro, é o Cão,
O que forma mais sentido!...

O Rato, com todos fracos,
Este lugar bem merece
Vasculha todos buracos,
Se o gato não aparece!

E logo me veio à mente
Qual seria o animal
Que daria um presidente,
Um corta fitas real!

Foi o jumento escolhido,
Ministro da educação,
Porque ele, no seu partido,
Tem sido o diapasão!...

O Cão ladra, se preciso,
Lambe o dono, quando quer,
Sempre alerta e como aviso
Mostra o p'riço sem se ver!..

Agora, a Agricultura,
Recebi muito conselho
Mas, ao ver tanta verdura,
Lembrou-me logo o Coelho!

E pensei logo: O Peru!
Uma Ave aprumada,
Mas que, só faz glu... glu...
Do resto, não faz mais nada!...

Vamos agora à saúde,
Quem vai ter o ministério,
Vai ter tamanha virtude,
Dum lugar bastante sério?

P' rá nova Cultura d' oiro,
Que dá toda a liberdade,
Será o ministro um Touro,
Todos vivem à vontade.

E assim foi preparado,
Um por um, em seu lugar.
O governo está formado,
Agora, é governar!...

E o Peru é indicado
Como os governos na vida,
Quando algo sai errado,
Fica de crista caída!...

E como fosse um destino
O que a ninguém ilude,
Foi escolhido um suíno,
P' ra ministro da saúde!...

Não causa nenhum transtorno,
Nem vai ofender ninguém
A ninguém chamarão corno,
Comos, o Touro já tem!

E fiquei
boquiaberto,
Quem sabe
se dará certo!...

P' ra primeiro ministro, então
Não era fácil escolher,
E andei em confusão
Para o caso resolver!

O porco, foi escolhido,
Com muita perícia e arte
Porque tem sempre metido
O nariz em toda a parte!

P' rá Pasta da Economia,
Será escolhido um Gato,
Come pouco todo o dia,
Não precisa muito trato!

E fui bem até ao centro,
Procurar na bicharada,
Um que coçasse p' ra dentro,
Sem p' ra fora deitar nada!...

E lá rente a um buraco,
Eu olhei, assim a esmo,
Dei de vista num Macaco,
E disse: vai ser tu mesmo!...

Ele ainda reclamou:
Vê se outro tu terminas,
Olha, o tempo já passou,
Acabaram-se as propinas!...

Mas, ele estava escolhido
Não podia mais negar.
Foi no governo metido,
E vai ter que governar!



Há 40 anos

Comandante Anthony Santos

O Portuguese Times nº 261, de 4 de março de 1976, dava conta do falecimento em Queens, NY, no dia 17 de fevereiro, do comandante da Marinha dos EUA Anthony Santos, com 84 anos. Era natural do Funchal, Madeira e imigrou jovem formando-se em engenharia no MIT, de Cambridge. Ingressou na companhia ITT, que representou no México, Brasil e Argentina, sendo promovido mais tarde a vice-presidente para a América do Sul. Durante a II Guerra Mundial, Anthony Santos foi ajudante de campo do almirante Ingraham, comandante das forças armadas aliadas no Atlântico Sul, com base no Recife, Brasil, e foi depois chefe de comunicações do almirante Nimetz no Pacífico. Foi sepultado no cemitério nacional de Arlington.

EM CURSO o recenseamento eleitoral dos imigrantes portugueses nos consulados, mas com pouca adesão. Em New Bedford, registaram-se apenas 279 imigrantes e em Boston 70.

ANTÓNIO Alberto Costa, diretor do PT, deslocou-se aos Açores, ouviu várias opiniões e concluiu que “a independência, agora, seria suicídio”.

EM ANGOLA, o MPLA nacionalizou todas as emissoras de rádio e suspendeu o jornal diário “O Lobito”, devido à “conduta reacionária”.

MANNY Matos, futebolista profissional da equipa dos Atoms, de Filadélfia, foi entrevistado sobre a sua carreira, que começou aos 14 anos nos juniores do Clube União Faialense, de New Bedford. Passou depois aos seniores do Portuguese Sports, onde se manteve até ir frequentar Educação Física na Universidade de Filadélfia, onde foi contratado pelo Atoms.

CONSTITUÍDO o Clube Português de Reading, Pensilvânia, sediado em 268 S. 9th Street, Reading e cuja primeira direção tinha António Sousa como presidente. A coletividade arrancou com sete associados de Filadélfia, quatro de Amber e sete de Reading, estes últimos seniores.

SARAU cultural em Danbury, Conn., com a colaboração do grupo folclórico, grupo de variedades, grupo cénico e orfeão português de Danbury.

JOÃO Aguiar foi nomeado diretor da biblioteca pública portuguesa Casa da Saudade, de New Bedford, com o salário de \$7.500 por ano.

A JORNALISTA e escritora brasileira Ivone Borges Botelho, do jornal “Estado de Minas”, visitou New Bedford.

SUSAN Mello, 24 anos, de New Bedford, foi condenada a cinco anos de prisão por tráfico de droga.

MANUEL A. Fernandes, 33 anos, de Fall River, foi detido pela polícia estadual por apostas desportivas ilegais.

JOÃO M. Machado, 21 anos, e José F. Zangão, 20 anos, foram sentenciados a seis meses de prisão por tentativa de violação de uma mulher em North Dartmouth. O juiz levou em linha de conta o facto de serem imigrantes e poderem ser libertados se fossem condenados a pena superior a um ano de prisão.

O PORTUGUESE Social Club, de Pawtucket, procedeu à inauguração das suas novas instalações em 131 School Street, com um jantar de confraternização e um espetáculo com o conjunto Placard, participação dos fadistas Natércia da Conceição, Célia Maria, Manuel Hilário, acompanhados pelos guitarristas Alberto Resende e António Martins, e apresentação de Álvaro António.



Programação
do Portuguese
Channel

QUINTA-FEIRA, 23 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - ESPAÇO MUSICAL
20:00 - DUELO DE IDEIAS
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 24 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VARIEDADES
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 25 FEVEREIRO

19:00 - FIM DE SEMANA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - CONCERTO
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 26 FEVEREIRO

14:00 - IMPÉRIO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - TELEDSPORTO
20:45 - VARIEDADES

SEGUNDA, 27 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
20:00 - NOTÍCIAS SMTV
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 28 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 01 MARÇO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
DAQUI E DA GENTE
20:00 - NÓS (magazine)
20:30 - IMPÉRIO
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Cuidados com a Vista

P – Sou diabético, o que posso fazer para proteger a minha visão?

R – O número de invisuais nos Estados Unidos continua a aumentar, e espera-se que em 2050 sejam mais de oito milhões. Isto deve-se não só ao facto de que as pessoas estão a viver até idades mais avançadas mas também ao grande aumento da diabetes. O leitor pode evitar a retinopatia diabética, caracterizada pelo aparecimento de vasos sanguíneos anormais na sua retina, mantendo um controlo cuidado da sua doença. Se mesmo assim a retinopatia aparecer, pode ser diagnosticada e tratada com laser ou medicação. Infelizmente apenas 20 a 30 por cento dos diabéticos fazem exames anuais à vista, e cerca de 24 mil americanos com diabetes ficam cegos todos os anos.

Outro problema que frequentemente aparece nos idosos é a degeneração macular que tende a ser relacionada com oxidação da retina. Esta doença poderá ser evitada com uma dieta rica em anti-oxidantes e alimentos verdes e fruta, principalmente mirtilos (“blueberries”), amoras e tomate fresco.

Mais ainda, recomendo que quando estiver exposto ao sol forte use óculos escuros e um chapéu de abas largas. Se é fumador, pare o mais cedo possível, pois o fumo duplica o seu risco para doença macular degenerativa e para cataratas.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, envie as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



P. — Gostaria de saber o processo de apelar um caso perante um juiz administrativo do Seguro Social. O meu requerimento para benefícios do Seguro Social já foi duas vezes recusado. Não me sinto capaz de voltar a trabalhar, pelo que não compreendo as razões de não poder qualificar-me.

R. — Como qualquer apelo de uma decisão efetuada pelo Seguro Social, tem 60 dias para apelar. Se já apelou a decisão inicial e a reconsideração também resultou em recusa, o nível de apelo a seguir resulta numa audiência ou julgamento perante um juiz administrativo. Tem oportunidade de apresentar-se cara a cara com o juiz e muitas vezes requerentes seguem representação legal (não é obrigatório). Além da presença do juiz, muitas vezes há peritos em assuntos vocacionais para auxiliar o juiz no processo de decisão. Este processo, todavia, pode demorar cerca de nove meses para a data da sua audiência. Portanto, é muito importante comunicar qualquer mudança durante esse período que possa afetar o seu caso.

Para mais informações deverá aceder ao site www.socialsecurity.gov

P. — Estou a receber benefícios do Seguro Social por incapacidade e como tive um acidente no trabalho também tenho recebido benefícios de compensação ao trabalhador. Tive que apresentar-me diante do Departamento de Acidentes Industriais, onde decidiram encerrar o meu caso e pagar-me uma soma global. Será

que tenho de comunicar esta ocorrência ao Seguro Social e se terá algum efeito nos meus benefícios?

R. — Sim, tem que comunicar o facto do seu caso ter sido encerrado, a fim de determinarmos se a soma global afetará os seus benefícios ou não. Contacte-nos sem falta e apresente a cópia da determinação do Departamento de Acidentes Industriais e prova do seu último pagamento.

P. — Reformei-me em novembro de 2016 e comecei a receber benefícios do Seguro Social em Janeiro de 2017. Recebi esta semana um cheque de \$18.000 da minha entidade patronal, que representa férias e dias de espécie de auxílio-doença que eu não usei. O que me preocupa é que este montante poderá resultar em ter que devolver benefícios ao Seguro Social. Pode avisar-me o que vai acontecer agora?

R. — Não se preocupe. Como esse pagamento foi auferido antes de se reformar, o Seguro Social vai considerar isto um pagamento especial (Special Wage Payment) e não contará para o limite de salários de 2017 (\$16.920), que pode ganhar este ano sem perda de benefícios. É aconselhável guardar qualquer documentação que receba da sua companhia sob esse pagamento, no caso de ter que apresentar ao Seguro Social no futuro.

P. — Necessito de obter verificação do meu emprego durante um período de tempo. Compreendo que o meu relatório do Seguro Social contém o que ganhei em salários cada ano, mas necessito de informação mais pormenorizada, com os nomes das várias entidades patronais durante um certo tempo. Será possível conseguir esta informação junto do Seguro Social?

R. — Sim, há um formulário específico, “SSA-7050 Request for Social Security Earnings Information”, que tem que completar com os pormenores da informação que necessita, mas além disso há um custo para essa informação que tem que ser pago adiantadamente.

NECROLOGIA

FEVEREIRO 2017

Francisco S. Travassos, 87 anos, falecido dia 14 de fevereiro, em Fall River. Natural das Calhetas, ilha de São Miguel, deixa viúva Helen Santos Travassos; dois filhos, Frank Travassos e Manny Travassos; dois irmãos, Raúl e Gilberta Travassos Soares; dois netos, vários sobrinhos e sobrinhas.

João C. Monteiro, 87 anos, falecido dia 14 de fevereiro, em Hudson. Natural da ilha de Santa Maria, era viúvo de Maria J. Monteiro. Deixa os filhos Joe Monteiro, Maria Chaves, Tony Monteiro, Elia Braga e Olga Cabral. Era pai de Dennis Monteiro, já falecido. Sobrevivem-lhe ainda vários netos e bisnetos e outros familiares.

Serafim Picanço Bettencourt, 67 anos, falecido dia 14 de fevereiro, em Chelmsford. Natural da ilha Graciosa, deixa viúva Maria Bettencourt e quatro filhos: Leo Bettencourt, Alvin Bettencourt, Lisa Bettencourt e Kevin Bettencourt; sete netos, vários irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas.

August “Gus” Fernandes, 85 anos, falecido dia 15 de fevereiro, em New Bedford, de onde era natural. Viúvo de Doris Fernandes, deixa oito filhos, 17 netos, 32 bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Gil da Ponte Araújo, 79 anos, falecido dia 15 de fevereiro, em New Bedford. Natural da ilha de São Miguel, deixa viúva Maria Azevedo Araújo e dois filhos: Carlos Araújo e Neide Caetano; dois netos, quatro bisnetos, dois irmãos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Olívia M. Martins, 92 anos, falecida dia 15 de fevereiro, em East Providence. Natural da ilha Terceira, era viúva de Manuel S. Martins. Deixa uma filha, Gilda Pereira, dois filhos, António e Carlos Martins; dois netos, Michael Martins e Matthew Martins e ainda um bisneto, Michael Aidan Martins.

José G. Ramos, 68 anos, falecido dia 15 de fevereiro, em Lowell. Natural da ilha Graciosa, deixa viúva Maria da Silva Ramos. Deixa um filho, João Ramos, dois netos, vários irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas.

Luís A. Pereira, 38 anos, falecido dia 15 de fevereiro em Fall River, de onde era natural. Era filho de Maria Pereira, de Fall River, e de Luís A. Pereira, já falecido. Deixa viúva Brenda Vogel Pereira; duas filhas, uma irmã, sobrinhos e sobrinhas.

Mário Reis, 59 anos, falecido dia 16 de fevereiro, em Swansea. Natural da Candelária, S. Miguel, deixa um filho, Daniel Reis; os irmãos Manuel, António Joseph Reis, Mary Lou Rodrigues, Margarida Pavão, Otilia Matos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Maria do Carmo Costa, já falecida.

António Jacques, 78 anos, falecido dia 16 de fevereiro, em New Bedford. Natural da ilha Terceira, deixa viúva Eduarda Tavares Jacques, as filhas Natalie Araújo, Lúcia Correia, Lourdes Costeira e Cidália Jacques. Deixa ainda uma irmã, Maria Pacheco, vários netos e bisnetos. Era pai de Veneranda Costa e irmão de Emídio Pacheco, João Pacheco e José Pacheco, todos já falecidos.

Maria “Liliana” Raminhos, 88 anos, falecida dia 17 de fevereiro, em Dartmouth. Natural do Rosário da Lagoa, São Miguel, era viúva de Eduardo Maiato e de Domingos P. Raminhos. Deixa os filhos, António P. Maiato, Eduarda Cabral, Manuel Maiato. Sobrevivem-lhe ainda 12 netos, vários bisnetos e trinotos, sobrinhos e sobrinhas.

Diamantina Lima Machado, falecida dia 17 de fevereiro, em Somerset. Era viúva de Raymond Rogers Machado. Deixa um filho, Kenneth Rogers Machado, um neto, Matthew Kenneth Machado, uma irmã, Rosalina Amarello, para além de vários sobrinhos e sobrinhas.

Maria Viana Pacheco, 77 anos, falecida dia 18 de fevereiro, em Fall River. Natural do Porto Formoso, São Miguel, era viúva de Domingos R. Pacheco. Deixa uma filha, Maria Thibault; um filho, Joe Pacheco; cinco netos, vários sobrinhos e sobrinhas. Era mãe de Manuel A. Pacheco, já falecido.

Maurice Cabral, 89 anos, falecido dia 18 de fevereiro, em Fall River, de onde era natural. Deixa viúva Alice Cabral e dois filhos, 10 netos, 12 bisnetos, vários sobrinhos e sobrinhas.



O LEITOR E A LEI

ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Ferido no local de trabalho

P. — Resido em Pawtucket, RI e há aproximadamente um ano sofri ferimentos graves no local de trabalho.

Tenho recebido benefícios de compensação ao trabalhador. Recentemente a minha companhia de seguros perguntou-me se estava interessado em resolver o meu caso. Fiquei a saber que se tratasse do assunto em Rhode Island não apenas deixaria de receber o meu cheque como o meus medicamentos também. Tenho um irmão que reside em Massachusetts e o ano passado ele resolveu o seu caso e a única coisa que deixou de receber foi o seu cheque. Pelo que sei, ele continua a ter cobertura médica mesmo depois de resolver o assunto. Será que a lei varia no que se refere a estes casos?

R. — A resposta é afirmativa. Em Massachusetts, se resolver o seu caso a companhia de seguros continua responsável na cobertura do pagamento total de tratamento médico. Contudo, há certas situações em que deixa de receber cheques e tratamento médico. A questão é um pouco técnica e não tenho espaço aqui para explicar o que isso significa.

Contudo, a maioria dos casos são resolvidos e a companhia de seguros mantém-se responsável pelo pagamento de cuidados médicos. Em Rhode Island, uma vez que resolva o assunto, tudo termina, incluindo os cuidados médicos.

Concurso Totochuto

Mena Braga firme na frente

Mena Braga reforçou a liderança neste concurso e agora tem uma vantagem de cinco pontos sobre o segundo classificado, Joseph Braga, surgindo algo distante, no terceiro lugar, António Miranda, a 21 pontos da líder e na quarta posição, Daniel C. Peixoto, a 23 pontos do primeiro lugar.

Este concurso 30 foi fértil em pontos, com a maioria dos concorrentes a conseguir altas pontuações.

No que se refere ao prémio semanal, o vencedor foi Dennis Lima, com 17 pontos, que tem assim direito a uma refeição gratuita (bebidas não incluídas) no Inner Bay Restaurant, localizado em 1339 Cove Road, New Bedford.

Sumidouro

Hulk estava lá, musculado, sorridente, bola aos pulinhos no pé esquerdo. Esse mesmo, o tal Hulk que deu tantas e tantas dores de cabeça ao Benfica e que às tantas Nossa Senhora da Boa Viagem levou com destino à Rússia.

Vai-te estupor!

Mas o Hulk já não está na Rússia. Mais uma carroça de dinheiro e lá vai ele de malas aviadas a caminho da China, o novo Sumidouro dos craques da bola mundial.

Sumidouro – que isso?

Óme, é assim como um buraco muito grande no qual se cai, vai-se por ali abaixo e nunca mais aparece.

Isso mesmo, a China é um buraco enormíssimo e se Santa Anastácia não acode lá se vão os craques como Ronaldo, Messi, Neymar e o Mitrogugugugolo, que inventou aquele golinho frente ao Braga.



Afonso Costa
OPINIÃO

Quando digo sumidouro é porque eles, os craques, realmente desaparecem da esfera maior do futebol, Europa-América do Sul, ficando como que restritos a uma área controlada, coberta

de banbus e sem visão exterior.

Não acredito, palavra que não, que um dia mais tarde vão ver-me sentado frente da “tala-veja” a ver um jogo do campeonato da China, com os Ronaldos e os Messis todos deste mundo no meio daquela tralha toda. Nem eu, nem ninguém que goste de futebol.

Falei no Hulk, porque no final do noticiário da RTP (segunda-feira à noite) apareceu no treino da sua equipa, chefiada pelo milionário Vilas Boas.

Tratava-se de um treino para a Liga Asiática, assim como um parente muito pobre da Liga dos Campeões, a disputar no Japão, ou na Coreia do Sul, tanto faz.

Não se pense que há da minha parte qualquer intenção maldosa de menosprezar ou diminuir o imenso valor de chineses, japoneses ou outras nacionalidades.

Óh, não, nada disso!

O que me dá cabo da paciência é esta horrível cavalgada empurrada pelo dinheiro e a facilidade com que se compram jogadores, treinadores, clubes e tudo o que mexe em bola.

Vai esta razia dar cabo do futebol europeu, sem discussão o melhor e mais bem organizado do planeta?

Não, não vai, até porque os craques da modalidade vão ser sempre originários dos países com raízes futebolísticas, como por exemplo o Brasil, a Argentina, Espanha, Itália e o nosso pequenino Portugal, campeão da Europa.

Vão acabar todos na China. O Cristiano, o Messi, o Neymar, o Pepe e um tal Mitrogluglu.

Mas para nosso gozo vão aparecer outros, saídos fresquinhos da Academia do Sporting ou até dos amarelos de São Roque, como o Pauleta, o José Americano ou o Careca da Arquinha.

CLASSIFICAÇÃO

Mena Braga 237	Odilardo Ferreira 199
Joseph Braga 232	Antonino Caldeira 199
António Miranda 216	António Oliveira 199
Daniel C. Peixoto 214	Amaro Alves 198
José Leandres 212	Luís Lourenço 197
Alex Quirino 210	Norberto Braga 197
Manuel Cruz 208	Maria Moniz 197
John Terra 208	Serafim Leandro 196
João Baptista 207	John Couto 195
Paulo de Jesus 205	Dália Moço 195
José C. Ferreira 204	António F. Justa 192
Pedro Almeida 203	Paul Ferreira 191
Dennis Lima 203	Alfredo Moniz 191
Hilário Fragata 201	Belmiro Pereira 190

Palpites da semana

Gonçalo Rego reforça liderança

Foi uma jornada fértil na conquista de pontos por parte dos nossos concorrentes, uma vez que verificaram-se resultados normais, com os favoritos a ganharem. Gonçalo Rego reforçou a liderança, agora com uma vantagem de seis pontos sobre o segundo classificado, João Barbosa, que viu, por sua vez, Fernando Benevides igualá-lo na segunda posição, ambos com 91 pontos.

Gonçalo Rego foi também o concorrente com melhor pontuação: 9 pontos, conquistando o prémio da semana: uma bela galinha grelhada, oferta da Portugalia Marketplace, em Fall River.

PALPITES - 14ª Edição		Classificação	Benfica x Chaves	Boavista x FC Porto	Estoril X Sporting	Guimarães x Moreirense
I LIGA						
	Gonçalo Rego Advogado	97	2-0	0-1	1-1	2-0
	João Barbosa Empregado Comercial	91	2-0	1-2	1-2	1-0
	Fernando Benevides Industrial	91	2-0	0-1	0-1	1-0
	João Santos Reformado	88	2-0	0-1	1-1	2-0
	Elísio Castro Moses Brown	84	3-0	0-2	1-1	2-0
	Carlos Goulart Reformado	82	3-1	1-2	1-3	2-0
	Carlos Félix Produtor de rádio	81	1-0	0-1	1-2	0-0
	Bibiana A. Novo Bancária	76	1-0	0-2	0-1	1-0
	Ermelinda Zito Professora	76	1-2	1-2	0-3	1-2
	Dina Pires Ag. Seguros	74	2-0	0-1	0-1	1-0
	José F. Amaral Reformado	74	3-1	1-1	1-2	2-1
	Manuel Lopes Reformado	73	2-0	0-2	0-2	1-0
	José Maria Rego Empresário	61	3-0	1-1	1-2	2-0

“Palpites da Semana” tem o patrocínio de

www.azoresairlines.pt

PORTUGALIA MARKETPLACE
489 Bedford Street
Fall River, MA
TEL. 508-679-9307

Fly Azores Airlines to the Azores and Lisbon

António B. Cabral 189	Guilherme Moço 156
John Costa 186	Jessica Davigton 156
Carlos Serôdeo 186	Francisco Laureano ... 151
Felisberto Pereira 183	Edwin Leal 149
Lídia Lourenço 179	Walter Araújo 148
Rui Maciel 176	Humberto Soares 146
Eduardo Branco 173	José Vasco 139
Agostinho Costa 173	Fernando Romano 132
Ana Ferreira 170	Mariana Romano 104
Maria L. Quirino 170	Élio Raposo 101
Emanuel Simões 170	José M. Rocha 55
Jason Moniz 166	José Rosa 42
Carlos M. Melo 161	

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 32

I LIGA (24.ª jorn. — II LIGA (30.ª jorn.) — Espanha e Inglaterra

1. Sp. Braga - Arouca		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
2. Feirense - Benfica		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
3. Moreirense - Boavista		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
4. Sporting - V. Guimarães		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
5. FC Porto - Nacional		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
6. Belenenses - Desp. Chaves		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
7. Estoril - Rio Ave		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
8. Paços Ferreira - Tondela		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
9. Marítimo - V. Setúbal		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
10. Vizela - Académica		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
11. Famalicão - Sp. Covilhã		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
12. Ac. Viseu - Freamunde		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
13. Varzim - Santa Clara		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
14. Fafe - União da Madeira		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
15. Gil Vicente - Leixões		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
16. Atlético de Madrid - Valencia		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
17. Barcelona - Celta de Vigo		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		
18. Liverpool - Arsenal		Resultado final <input type="text"/>
Total de golos <input type="text"/>		

Nome

Endereço

Localidade Não escreva aqui

Estado Zip Code Tel

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado

Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega:
03MAR. 11AM

www.sata.pt

INNER BAY

Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road, New Bedford

azores airlines
Porto
 "An Amazing City!"
 Michael Souza
 Frequent Flyer

Fly now from PROVIDENCE to PORTO on Azores Airlines
 via Ponta Delgada

Buy now!
 Travel from June 2nd to September 29th

Azores Airlines
 Contact Center 800-762-9995 | azores.express@sata.pt
 8:30am - 5:00pm Weekdays; 9:00am - 1:00pm Sat (USA)

Green Airport
 pvdairport.com
 www.azoresairlines.pt

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine

PORTUGALIA MARKETPLACE
 EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

Take out Available!

"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Unique Gifts

Try our own spices, linguiça and presunto!

...& more products direct from Portugal!

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
 Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

Boston Funchal
 Via Ponta Delgada
\$568 round trip

Campaign conditions:
 Sales from February 16th to 28th, 2017;
 Travel from March 27th to June 19th, 2017;
 Limited number of seats.

Price is for round trip airfare Boston/Funchal per person on AZORES AIRLINES; all taxes, fuel surcharges, all pre-collected and foreign taxes and fees, including Sep.11th security fee, for selected dates in Sep-Oct/2017. Azores Airlines checked baggage allowance 1 piece up to 50Lbs/23Kgs are free, and carry on of 8kgs/17Lbs. Checked bag fee apply for additional checked baggage, please see the airline website for more information. Restrictions/blackout dates may apply. Capacity controlled and subject to availability and changes without notice. Cancellation policies apply. Azores Airlines are not responsible for errors or omissions.

Azores Airlines
 Contact Center 800 762 - 9995 | azores.express@sata.pt
 08:30am-05:00pm Weekdays; 09:00am-01:00pm Sat (USA)
 Travel Agents

www.azoresairlines.pt

New Location: DeMello International Center
 128 Union Street, Suite 101, New Bedford



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



2 famílias
PROVIDENCE
\$119.900



Ranch
WARWICK
\$199.900



Colonial
RUMFORD
\$279.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$119.900



Ranch
EAST GREENWICH
\$139.900



Raised Ranch
WARREN
\$289.900



3 famílias
EAST SIDE
\$309,900



Cottage
PAWTUCKET
\$129.900



Colonial
NORTH FALL RIVER
\$329.900



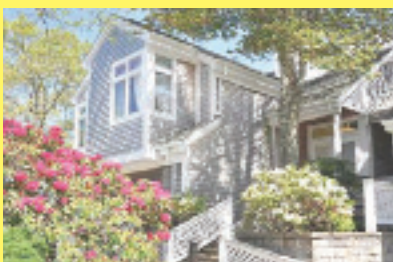
Bungalow
PROVIDENCE
\$179.900



3 famílias
PAWTUCKET
\$179.900



Comercial/2famílias
NORTH FALL RIVER
\$299.900



Condominium
FALMOUTH/CAPE COD
\$489.900



Familiar/ Comércio
RUMFORD
\$229.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Ranch
PAWTUCKET
\$189.900



Colonial
CENTRAL FALLS
\$174.900



3 famílias
PROVIDENCE
\$129.900



Ranch
PROVIDENCE
\$209.900



2 famílias
PAWTUCKET
\$149.900



Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975